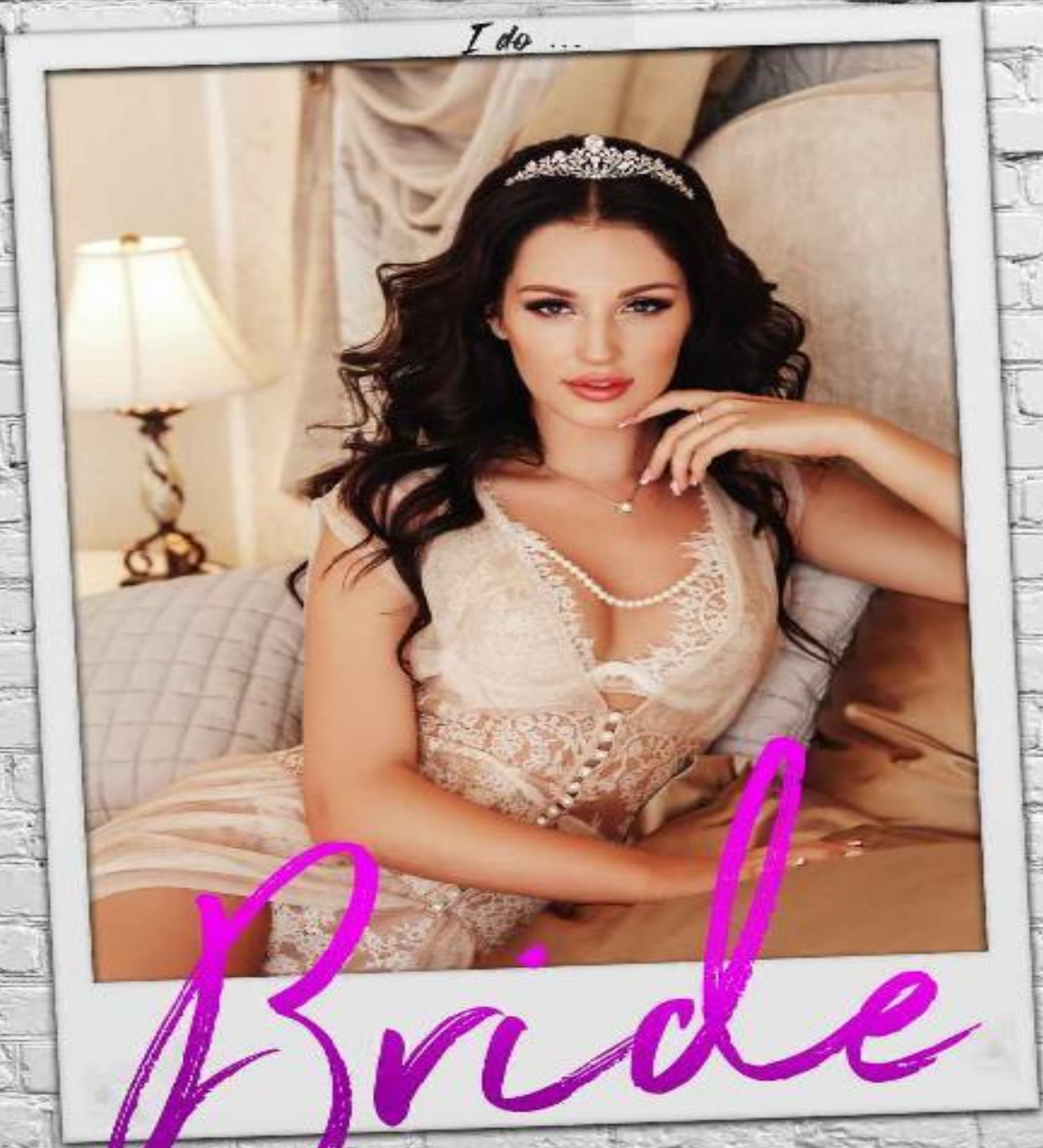


Bride

QUICK, HOT, AND SO EXTRA

JENNA ROSE

Bride

JENNA ROSE





TRADUÇÃO INDEPENDENTE

Copyright © 2019 by Jenna Rose

Todos os direitos reservados.

Em uma incrível noite de verão, um homem lindo roubou o coração de Rachel Banning e desapareceu sem deixar vestígios. Agora, cinco anos depois, quando ela finalmente está cedendo e fazendo seus pais felizes, ao se casar com um advogado rico, Jay retorna e interrompe o casamento, e Rachel percebe que o amor há muito perdido, que ela pensava ter acabado para sempre, apenas começou.

CONTEUDO

1. Jay
2. Rachel
3. Rachel
4. Jay
5. Rachel
6. Rachel
7. Jay
8. Rachel
9. Rachel
10. Jay
11. Rachel
12. Rachel
13. Jay
14. Rachel
Epilogo

CAPÍTULO UM

JAY

POSSO TER SIDO o pescador, mas desde o segundo em que a vi, fiquei fisgado.

Eu estava terminando um longo dia no mar e amarrando meu barco nas docas, quando a vi. Ela me tirou o fôlego. Um vestido longo esvoaçante verde-mar, montes de cachos castanhos claros, caindo sobre seus ombros delicados e um rosto que teria envergonhado Helena de Tróia. Eu literalmente tropecei em meu cabo de amarração, enquanto subia a doca até a costa.

Ela obviamente não era daqui. Green Harbor, era uma cidade pesqueira da classe trabalhadora. As garotas locais usavam jeans Carhartt com moletons, não algo que parecia ter acabado de sair das prateleiras de um desfile de moda, em Paris - não que eu soubesse, como era qualquer uma dessas coisas chiques.

Mesmo que suas roupas não tivessem revelado, o fato de que essa garota jantava em restaurantes com estrelas Michelin e vinha de uma escola particular, a Mercedes preta, atrás dela, diria sim. Era nova em folha e parecia algo que um chefão da máfia ou rapper, dirigiria.

Alguns dos pescadores por aqui, tinham bons caminhões. Eles não sabiam como economizar dinheiro. Todos os anos, depois de uma boa temporada, eles gastariam seus ganhos em algo novo e brilhante e então passariam a temporada seguinte, trabalhando para pagar suas contas.

Um carro como aquele, estacionado em um lugar como aquele, gritou uma coisa: essa garota não era do meu mundo.

Isso teria intimidado muitos caras, que eu conhecia. Eles estavam acostumados, com pessoas que eram um pouco mais rudes nas bordas, "pé no chão", como diziam. Mas quando coloquei os olhos na garota mais linda que já vi, não ia deixar nenhuma dessas merdas me impedir.

Eu andei pela praia rochosa, até onde ela estava sentada, em um velho barco a remo virado e nem tentei esconder o olhar em meus olhos.

E nem ela.

“Belo carro,” eu disse a ela. Foi uma declaração bastante simples, mas por aqui, nós dois sabíamos, o que significava.

“Cor horrível”, respondeu ela. Eu olhei para ele e levantei minhas sobrancelhas.

"É preto."

“Exatamente,” ela riu. "O que eu sou? Uma esposa da máfia? "

Eu sorri. “Qual cor você teria preferido?”

“Bem, o branco seria melhor”, pensou ela. "Ou talvez verde, como meu vestido."

"Não, rosa?" Eu sugeri, o que provocou uma carranca.

“Posso não ser uma esposa da máfia, mas também não sou Paris Hilton, muito obrigada.”

Graças a Deus.

“Eu sou Jay”, eu disse, estendendo minha mão. “Jay Cousins.”

“Rachel,” ela respondeu. “Rachel Banning.”

Ela pegou minha mão e todo o meu corpo ficou tenso. Minhas mãos eram mãos de pescador - ásperas e calejadas, por anos trabalhando no mar. As de Rachel, por outro lado, eram macias e cuidadas, delicadas como os de uma boneca .

“Prazer em conhecê-la,” eu balancei a cabeça, quando meu corpo começou a responder ao dela.

Não fique duro, idiota , disse a mim mesmo, mas meu corpo estava lutando contra mim. Seu vestido pode ter sido longo e solto, mas o vento soprava do mar, fazendo-o abraçar cada centímetro de seu corpo incrível, fazendo-a parecer uma estátua grega, esculpida em mármore e colocada na praia, para dar aos marinheiros, algo para sorrir, quando voltassem para casa todas as noites.

Sua pele era branca como creme, um contraste completo com o meu bronzeado de menino trabalhador, e suas clavículas pronunciadas, emolduravam o decote modesto, que seu vestido permitia ver.

Comecei a salivar e senti a protuberância em minha calça, começando a crescer, mas me concentrei o máximo que pude, em evitar que ficasse maior - ou pelo menos grande o suficiente, para ela perceber.

Eu não queria que ela pensasse, que eu era apenas um pescador desprezível, procurando uma foda rápida, com a garota rica. Havia algo

intrigante sobre esta menina, algo que me fez querer conhecê-la mais, que eu não podia ignorar.

" Então, o que uma garota rica como você, está fazendo em um lugar como este?" Eu perguntei, optando por uma frase de merda cafona, para ver como ela reagiria. Eu não era um daqueles caras, que não se importava que as garotas deles, não tivessem personalidade. Felizmente, ela viu o que eu estava fazendo e jogou seu cabelo dramaticamente e suspirou de uma maneira, que fez seu peito arfar distraidamente.

"Oh, você sabe," ela respondeu. "Apenas fugindo das pressões da minha vida superprivilegiada. Pais, escola, expectativas. Você sabe?"

"Oh, claro," eu balancei a cabeça. "E estou trabalhando duro, para sustentar minha mãe doente e idosa, depois que meu pai morreu."

Rachel sorriu, gostando de nossa piadinha, mas mantive minha expressão firme . Depois de um momento, ela franziu a testa.

"Espera, sério?"

Eu deixei o momento se estender, até que estava prestes a quebrar, então balancei minha cabeça e ri.

"Nah, eu só estou brincando com você."

"Oh, seu idiota!" Ela riu, estendendo a mão e batendo suavemente no meu ombro.

"É realmente muito pior do que isso", respondi. " *Ambos* os meus pais estão mortos."

"Uh huh", ela sorriu. "E os meus estão morrendo de Ebola! Ah, e eu tenho uma doença rara e tenho apenas três semanas de vida. "

"Não, sério", respondi. "Meus pais *estão* realmente mortos."

Rachel parou e torceu os lábios para mim, enquanto passava seu detector de mentiras interno em mim.

"Espere, você está falando sério?"

"Sim," eu sorri. "Mas está tudo bem. Eu não estou torturado."

"Eu sinto muito!" ela gaguejou, obviamente envergonhada. "Eu não queria ..."

"Não se preocupe com isso," eu disse a ela, me aproximando. Ela cheirava incrível, como algum tipo de perfume, que só a realeza poderia comprar. "Eu comecei. Você estava apenas jogando. "

"Não ... eu me sinto péssimo agora...-"

"Ok, bem, você vai ter que me compensar então," eu disse a ela.

"Claro!" ela respondeu. "O que posso fazer, Sr. Dawson?"

"Em primeiro lugar, me chame de Jay", eu disse a ela, enquanto pegava sua mão e a colocava de pé. "Em segundo lugar, já que você me insultou tanto, você vai ter que vir dar um passeio comigo, ao redor

da orla e se você for *realmente legal* comigo, eu vou te mostrar meu local secreto."

" Oooh , local secreto?" ela perguntou, saltando ligeiramente ao meu lado.

Deus, ela é adorável.

"Ninguém sabe disso, além de mim", eu disse a ela. " Então você vai ter que *realmente* me impressionar, para eu mostrar a você."

Rachel sorriu para mim, enquanto a levava pelas costas rochosas, até onde as ondas quebravam contra a praia, e embora meu corpo estivesse doendo por ela e eu estivesse insanamente excitado, também estava sentindo algo mais profundo, além dos instintos animais básicos me dizendo para tomá-la e torná-la minha.

Eu conheci mais do que algumas garotas ricas em minha vida; Green Harbor tinha se tornado um destino turístico, ultimamente e dinheiro antigo estava aparecendo de fora do estado e comprando propriedades. Na maioria das vezes, elas ficavam quietas ou observavam de longe e, embora fossem amigáveis o suficiente ao falar com você, era fácil ver que elas pensavam que eram melhores, do que o resto de nós.

Mas eu não senti nada de Rachel. Na verdade, se não fosse por sua Mercedes, vestido de grife e brincos de diamante (que presumi serem reais), eu nunca teria imaginado, que ela tinha dinheiro.

"Você tem tanta sorte de morar aqui", disse ela, inclinando-se e pegando um pedaço de madeira macia. "É lindo. Não consigo me imaginar acordando aqui, todas as manhãs . "

"Bem, imagine-se saindo no barco de pesca, em meados de dezembro, quando está um pouco abaixo de zero e carregando armadilhas," eu ri. "Não é só sentar na praia, vendo o pôr do sol."

"Bem, por que *você* não *se* imagina nessas mesmas noites, sorrindo para festas cheias de advogados, banqueiros, contadores e empresários entediantes, todos eles procurando uma maneira de transformar suas já enormes montanhas de dinheiro, em montanhas ainda *maiores* . "

"Problemas de pessoas ricas", rebati. Ela respondeu colocando a língua para fora e cutucando minhas costelas, com uma unha bem cuidada.

"Os problemas de cada um, não são seus."

"É verdade," eu disse a ela, parando na beira de Dane's Wharf, o mais antigo cais de pesca em Green Harbor. O pôr do sol de verão brilhava pêssego e violeta acima de nós, lançando sua luz suave, em seu rosto lindo.

Essa garota poderia ter sido modelo, mas nunca seria; isso a aborreceria. Eu não sei como sabia disso, mas sabia. E queria saber mais.

“É propriedade privada daqui em diante,” eu disse a ela. “Mas para chegar ao meu local secreto, temos que passar por ela.”

Seus grandes e lindos olhos castanhos, brilharam de entusiasmo e ela agarrou minha mão, com mais força.

“Mas se você tem medo de infringir a lei ...”

"Cale a boca e me mostre!" ela riu, puxando meu braço.

“Ok, Rachel,” sorri, me sentindo o homem mais sortudo do mundo. "Vamos."

CAPÍTULO DOIS

RACHEL

O MEU CORAÇÃO ESTAVA A VOAR, ENQUANTO EU CORRIA PELAS SOMBRAS DAS ÁRVORES, AGARRADA À FORTE E CALEJADA MÃO, DO SONHADOR RAPAZ PESCADOR DE GREEN HARBOR, QUE ENTRAVA NA MINHA VIDA, QUANDO MAIS PRECISAVA DELE. Eu só estava meio brincando, quando disse a ele, que estava aqui para fugir das pressões da minha vida. Vindo de uma família como a minha, uma família "de posses" (também conhecida como família rica), a pressão era tudo o que havia.

Claro , eu tinha uma Mercedes, uma casa enorme com minha própria ala e uma pequena equipe que cozinhava e limpava para mim, mas também tinha um pai, que trabalhava setenta horas por semana e quando *estava em* casa, entretinha clientes de negócios, e uma mãe que só vivia para se preocupar com o que eu refletia, sobre a família.

Minhas notas eram de extrema importância. Qualquer coisa menos do que um A- e perdia meus "privilégios", que significavam meu carro, meu dinheiro e qualquer ajuda da equipe ou qualquer entretenimento na casa. Basicamente, eu só tinha que sentar em meu quarto e estudar, até o próximo teste.

Além disso, era esperado que eu aparecesse em todas as festas e eventos familiares , com um sorriso no rosto, como se pertencesse ao Oscar. Não importava o meu humor, eu tinha que sorrir e me apresentar como a filha perfeita, que amava fazer parte da alta sociedade.

Eu me vesti como minha mãe queria que me vestisse, namorei caras que ela aprovava e, se fizesse o que ela queria, acabaria me casando com um que ela e meu pai concordavam, que seria um bom par para mim.

E isso significava um cara rico, provavelmente Caleb Norman, que era de uma família cujos interesses comerciais, se alinhavam aos de

meu pai. Não foi nenhuma surpresa que *Titanic* era um dos meus filmes favoritos, e eu não pude deixar de me sentir como Rose, enquanto corria junto com Jay, passando por armadilhas para lagostas e árvores sombreadas, enquanto o sol se punha sobre o mar.

"Por aqui", ele sussurrou, puxando-me em direção a uma longa sebe de rosas selvagens. Ele se ajoelhou e vi um caminho escondido, levando a um túnel estreito sob os arbustos. "Você vai ter que sujar esse vestido, Rachel. Isto é, se você quiser ver meu ponto secreto. "

- "Posso *parecer* que nunca rastejei na terra antes, Sr. Cousins" – retruquei, enquanto enrolei meu vestido e ajoelhei-me ao lado dele. "Mas garanto a você - não vou quebrar ."

Os lindos olhos azuis de Jay brilharam, quando ele olhou para mim com uma aprovação, que aqueceu meu coração. Ele era devastadoramente bonito e eu quase desmaiei, no momento em que o vi. Simplesmente não havia comparação, entre ele e os meninos da escola preparatória, com os quais eu estava acostumada.

Todos dependiam de seus pais - usavam seu dinheiro, contatos e influência, para conseguir o que queriam, mas Jay era um órfão que trabalhava por conta própria, ganhava a vida e parecia estar prosperando.

Jay sorriu, desceu e começou a engatinhar pelo túnel, sob a cerca viva. Eu o segui de perto, não me importando com os espinhos que ralaram meus joelhos ou a sujeira certamente estragando o vestido novo, que minha mãe escolheu para eu usar esta noite, em sua festa.

Isso seria além de chato. Isso foi o que me fez sentir mais viva, em anos, e quando emergimos do outro lado da cerca viva, eu não pude deixar de suspirar.

"Bem-vinda ao meu lugar secreto", disse Jay.

Era mágico.

Uma pequena baía escondida, estava diante de nós, braços de rocha de xisto, envolvendo as ondas suaves de cores pacíficas, como braços fortes. Uma árvore alta ficava na margem entre os pinheiros, com um banco feito de madeira flutuante e troncos na base do tronco. Um galho grosso se estendia sobre a água, com um balanço de pneu pendurado embaixo dele, flutuando preguiçosamente na janela.

De repente, tive uma consciência aguda de estar sozinha com Jay, como se fôssemos os únicos vivos no mundo e, embora eu tivesse acabado de chegar - acabado de conhecê-lo - sabia que poderia ter ficado ali para sempre.

"É lindo, Jay…"

"Gosto de voce."

Sua resposta me abalou e me virei para ele surpresa. Eu não esperava por isso. Eu vi o jeito que ele estava olhando para mim, é claro, e ele deve ter visto os olhos que eu estava dando a ele, mas eu nunca conheci um cara, que falasse tão livremente.

"Eu - com licença?" Eu respondi . Eu não sabia mais o que dizer.

“De você, Rachel,” ele disse, se aproximando de mim e pegando minha mão novamente. "Você é linda. Não consigo tirar os olhos de você, desde o momento em que te vi, sentada na praia.

Eu abri minha boca ao máximo, mas ele me cortou, quando passou o braço em volta da minha cintura e me puxou para ele. Nossos lábios se encontraram e todo o meu mundo, virou de cabeça para baixo.

Era apenas o segundo beijo da minha vida - meu primeiro foi com Timmy Jenkins, quando eu tinha sete anos - e minha frequência cardíaca disparou, quando seu braço forte me segurou perto e nos abraçamos sob o crepúsculo.

Meu corpo clamou por ele e senti crescer dentro de mim, sentimentos que nunca senti antes por ninguém. Eu arqueei minhas costas e pressionei contra ele, sentindo uma protuberância sob sua calça, que fez minhas regiões inferiores responderem. De repente, eu estava consciente do meu corpo, enquanto seus dedos traçavam a parte inferior das minhas costas, até meus ombros e pescoço.

Um gemido escapou de meus lábios, enquanto minha excitação crescia.

Isso não pode estar acontecendo , pensei, enquanto minha empolgação ameaçava me dominar . Eu corri aqui para escapar da realidade da minha vida e entrei em um sonho, do qual não queria acordar.

Suas mãos continuaram explorando meu corpo e minha frequência cardíaca continuou a crescer, enquanto ele segurava meu seio. Meu corpo assumiu e corri a mão em seu estômago forte e segurei sua protuberância.

Isso não é típico de você , pensei. Nada disso era, e foi isso que me entusiasmou.

Mas quando Jay levantou a barra do meu vestido e deslizou a mão entre minhas coxas, um súbito choque de pânico passou por mim, como um choque elétrico e me afastei, quebrando nosso abraço.

“Espere ...” eu murmurei. "Só ... podemos esperar um segundo?"

Eu estava olhando para seus pés, antecipando uma reação de raiva, mas levantei os olhos, quando ouvi o tom de sua resposta.

“ Claro que podemos. Fiz algo de errado?"

"Não!" Eu soltei. "Não definitivamente NÃO. É... - não é você, sou eu."

"Isso soa muito como um clichê", ele sorriu. “Mas também não significa que não seja verdade. Podemos desacelerar. ”

“Obrigada”, respondi. Eu fiquei lá por um momento, a cabeça girando e tentando processar o que estava acontecendo. Eu estava sentindo coisas que nunca havia sentido antes e estava acontecendo tão rápido, era como se um raio tivesse vindo do céu e me atingido, e o nome desse raio era Jay.

"Por que não vamos nadar?" ele perguntou, enquanto tirava sua camiseta. Eu sabia que era ridículo, mas meu queixo caiu, quando dei uma olhada em seu físico.

Jay era obviamente um trabalhador e tinha músculos para provar isso. Seus bíceps incharam e seu peito estava grosso e tenso e quando ele colocou sua camisa de lado, eu não conseguia tirar meus olhos de seu abdômen.

"N - nadar?" Eu gaguejei, enquanto ele desabotoava a fivela do cinto.

"Sim", ele sorriu. "Você sabe nadar, certo?"

"No Oceano?" Eu perguntei. "Não está congelando?"

"Está frio", ele acenou com a cabeça, enquanto deixava sua calça caír e parou diante de mim, em nada, além de uma cueca boxer esticada em torno de sua protuberância enorme. Eu me senti corar e escondi meu rosto, atrás do meu cabelo. "Isso não te assusta, não é?"

"O que? O que não me assusta ?! ”

“O frio”, respondeu ele. "Por quê? Do que mais eu estaria falando? "

Com o canto do olho, eu o vi deslizar para fora da cueca e chutá-la para o lado, e mesmo que eu lutasse desesperadamente, para não fazer isso, me virei e olhei.

Jay estava completamente nu, diante de mim, com seu pau duro, apontando para mim . Seu corpo era lindo e eu estava sem palavras. Eu não sei mesmo o que fazer, então eu fiz a única coisa que eu podia fazer; Eu fiquei lá como uma estátua, olhando para o homem mais lindo que já existiu.

"Você não está com medo, está?" ele repetiu , se aproximando. Tudo que eu pude fazer, foi balançar minha cabeça. "Bom. Então vamos nadar. "

"EU...-"

“Mas você não vai querer molhar esse vestido,” ele sussurrou, enquanto estendia a mão, pegava meu vestido e o levantava. Sem pensar, levantei meus braços e o deixei puxá-lo para cima e para fora,

deixando-me parada ali, com nada além de minha calcinha. Ele o colocou de lado, com suas roupas e olhou para mim.

“É justo se nós dois estivermos nus,” ele sorriu. "Mas vou deixar você tirar isso ... se isso te deixar mais confortável."

“N-não,” eu disse. “Eu não me importo ...”

"Ok", ele ronronou. "Eu farei isso por você, duquesa."

Duquesa? Ele acabou de me chamar de duquesa?

Eu ia dizer algo - gritar com ele, pelo pequeno insulto atrevido, mas quando seus polegares engancharam a faixa da minha calcinha e puxaram, perdi todos os pensamentos em minha mente.

De repente, eu estava ciente da brisa fria, quando ele puxou minha calcinha para baixo e me expôs totalmente. O vento selvagem vindo do mar aumentou e chicoteou meu cabelo em meu rosto, enquanto ele sorria para mim, pegava minha mão e me levava para a praia rochosa.

As pedras grudaram em meus pés macios, de alguma forma me fazendo sentir ainda mais viva do que já me sentia, e quando as ondas incharam em meus pés, gritei de excitação e choque.

"Uau, que frio!"

“Vamos, duquesa,” Jay brincou. "Você rastejou na terra, mas nunca nadou no mar?"

"O que é essa bobagem de duquesa?" Eu brinquei de volta.

“Parece apropriado,” ele respondeu. "Ou você prefere *princesa* ?"

"Eu prefiro *Rachel* ."

“Ok, Duquesa Rachel,” ele sorriu. Eu ia responder, mas não deu tempo. Jay me levou para seus braços e correu para as ondas. O spray congelante espirrou na minha bunda e na parte de trás das minhas pernas, e quando eu estava prestes a gritar, Jay caiu para trás, me segurando em seus braços, submergindo nós dois, nas ondas geladas.

"Oh meu Deus!" Eu gritei quando voltamos. “Está *congelando!* ”

“Fique feliz por você não ter partes de menino,” ele riu.

Eu ri, joguei água no menino dos sonhos e nadamos juntos, até que o sol se pôs, além do horizonte e ficou escuro demais para ver. Voltamos para a terra e nos vestimos, rastejamos de volta pela sebe de rosas silvestres e demos as mãos, enquanto Jay me acompanhava de volta ao carro.

“Eu - eu quero,” eu disse a ele. “Eu só preciso de tempo ...”

“Tudo bem, duquesa,” Jay respondeu. "Quando você estiver pronta. Eu não estou indo a lugar nenhum."

Mas isso era mentira.

Eu sorri, beijei Jay e o deixei me segurar em seus braços, antes de voltar para o meu carro e dirigir para casa. Mas quando voltei no dia seguinte, ele não estava lá.

Ou no dia seguinte, ou no dia seguinte ou no próximo. Na verdade, foi a última vez que vi Jay.

Às vezes, eu deitava na cama, à noite e me perguntava se tinha imaginado tudo isso. Eu dizia a mim mesma, para esquecê-lo - que ele se foi e nunca mais voltaria - mas então eu sonharia com aquela noite e todas aquelas emoções voltariam correndo e eu acordaria de manhã, com lágrimas escorrendo pelo meu rosto, me perguntando para onde o homem que roubou meu coração, tinha ido.

CAPÍTULO TRÊS

RACHEL

CINCO ANOS DEPOIS...

"QUERIDA, GOSTO DO AZUL", DISSE minha mãe com um tom que me fez sentir mais como um pônei de exibição, do que como uma pessoa . "O que você acha, John?"

Meu pai, que estava sentado em uma cadeira no canto do camarim lendo o Wall Street Journal, olhou por cima das páginas e deu de ombros.

- "Susan, você sabe que não deveria me fazer esse tipo de pergunta. Moda não é minha coisa. "

"Isso não é moda, *John* ," minha mãe retrucou. "Isso é *cor* . Caleb, o que você acha? "

Caleb, meu futuro marido, desviou o olhar do que quer que estivesse fazendo em seu telefone e assentiu.

"Eu gosto do azul."

"Verde então," minha mãe se acomodou, colocando o broche azul de lado e pegando o verde suave e prendendo-o no meu vestido de noiva, logo abaixo da minha clavícula direita.

"Não é má sorte para o marido, ver a noiva antes do casamento?" Eu perguntei.

"Sorte e superstição, são para as massas," Caleb zombou. "*Nós* fazemos nossa própria sorte."

"Onde já ouvi isso antes?" Eu murmurei para mim mesma, puxando um cotovelo suave de minha mãe, seguido por um brilho no espelho.

Hoje era o dia do meu casamento. Meu noivo, como eu havia previsto, tantos anos atrás, era Caleb Norman, escolhido a dedo por meus pais, para unir nossas grandes famílias. Seu pai

era banqueiro e sua mãe uma importante proprietária de imóveis na Nova Inglaterra, com enormes quantidades de propriedades.

Caleb era apenas mais uma peça, no império de sua família e herdaria tudo, quando seus pais morressem.

Eu, por outro lado, era apenas uma vitrine para a coisa toda. Meus pais não me criaram, para me envolver em nenhuma das formas como minha família ganhava dinheiro e, para ser honesta, isso não me incomodava muito.

Incomodou-me que não tinha sequer considerado envolvendo-me, mas realmente não tinha interesse. Tudo que eu queria, era uma vida simples, e nem uma noite passou, que eu não sonhasse com o que poderia fazer, se tivesse a chance.

Eu adorava pintar, mas encontrei pouca inspiração na minha vida. Além disso, nenhum dos meus pais parecia se importar muito e viam a arte mais como um investimento, do que um esforço criativo gratificante.

Tudo era um investimento para eles, incluindo este casamento.

Eu realmente não tive escolha, a não ser ir em frente. Por mais que me ressentisse da minha família, às vezes, eu ainda os amava e não queria ficar longe deles, e sabia que se dissesse não para Caleb, havia uma boa chance de minha mãe, nunca mais falar comigo novamente.

Além disso, eu sabia que não era mais possível encontrar alguém que eu *realmente* amasse. Não depois de perder Jay.

Além disso, meu casamento com Caleb, era principalmente pelas aparências. Eu poderia fingir estar apaixonada por ele, em público e ser uma esposa decente em particular, mas ele nunca teria meu coração.

"Tudo bem", disse minha mãe, com um suspiro feliz. “Acho que estamos prontos. Mark, você pode dizer a eles, que estamos prontos? ”

Mark, um dos muitos assistentes da minha família, acenou com a cabeça e saiu apressado.

Eu me olhei no espelho, esperando ver Rachel, mas tudo que vi foi uma boneca - uma boneca cara, feita para uma estante, em um museu. Um vestido de noiva que levou sete provas e cinco meses para fazer , envolvia meu corpo como um papel de presente, enquanto centenas de convidados esperavam por mim, no saguão principal do VanCamp Estate, um incrível lar desconhecido do público. O proprietário concordou em hospedar meu casamento, por causa de quem era minha família.

"Você está pronta, querida?" Caleb perguntou, seus olhos ainda em seu telefone.

"Sim, vamos acabar com isso."

O suspiro da minha mãe perfurou meus ouvidos, quando me levantei, e até mesmo Caleb, olhou para mim, mas apenas sorri.

“Brincadeira, é claro,” sorri da mesma forma que fui treinada, desde que era jovem. “ Vamos lá. Estou pronta."

Eu me levantei, Caleb saiu da sala para o corredor e minha mãe bateu palmas. Duas garotas saíram da sala ao lado e pegaram a cauda do meu vestido. Mark voltou e segurou a porta aberta para mim e respirei fundo, enquanto dava os passos finais, da minha vida livre.

A conversa no corredor cessou, quando as portas se abriram e entrei. Todos os olhos estavam em mim, mas a atenção não me incomodava. Eu estava acostumada com isso. Seja um paparazzo me fotografando fazendo compras ou as notícias especulando sobre o que eu estava fazendo ou quem eu estava namorando - por causa de quem eu era, as pessoas sempre estavam interessadas.

Então ignorei tudo no meu caminho até o altar, onde Caleb estava parado, parecendo bastante satisfeito consigo mesmo. Eu sabia que não era por *minha* causa , mas por *quem* eu era e o que hoje representava, para sua imagem pública.

Apenas acabe com isso , pensei, enquanto tomava meu lugar na frente dele.

“Caríssimos. Estamos reunidos aqui hoje ... ”

As palavras do padre tomaram conta de mim, como um rugido maçante, enquanto minha mente ia para outro lugar - de volta àquela noite sob o sol poente, Jay segurando minha mão, levando-me a seu lugar secreto, onde nós nos beijamos e nadei até escurecer.

Não pense nele , pensei. *Ele se foi e não vai voltar.*

Eu sabia disso, em meu coração, mas a questão continuou soando em minha mente, todos os dias:

Para onde Jay foi e por quê?

Hoje em dia, com telefones celulares e internet, ele poderia facilmente ter entrado em contato comigo, mas eu não tinha ouvido uma palavra dele, desde aquela noite.

As duas únicas possibilidades que pareciam lógicas, eram que ele tinha se esquecido de mim ou tinha sido morto, e nenhuma dessas razões, me fez sentir melhor.

Levantei meus olhos para Caleb, enquanto o padre terminava seu discurso.

Está prestes a acontecer , pensei.

“Tenho certeza de que sei a resposta para isso”, disse o padre alegremente. "Mas se há alguém entre nós hoje, que se opõe à união entre esses dois amantes, fale agora ou cale-se para sempre...—"

"EU ME OPONHO!" uma voz poderosa, soou pelo corredor. Suspiros e sussurros soaram, enquanto todos giravam em seus assentos, para encarar o interventor. Caleb rosnou e quando me virei e vi quem era, senti minhas pernas ficarem tão fracas, que tive que me apoiar no ombro do padre.

Parado ali em um smoking, parecendo valer um milhão de dólares, estava Jay, parecendo mais bonito do que nunca.

“Não pode ser ...” eu sussurrei.

"Quem é esse homem?" Caleb rugiu. "Faça com que ele seja removido do prédio, imediatamente!"

A segurança entrou em ação, instantaneamente e correu em sua direção.

"Não!" Eu gritei. "Ninguém toca nele!"

"Rachel?" minha mãe quase gritou. "O que - o que é isso?"

Eu não pude me conter. Eu levantei meu vestido até os joelhos, pulei do altar e corri pelo corredor, em direção ao homem com quem sonhei, nos últimos cinco anos. Seu rosto estava mais brilhante que o sol e me joguei em seus braços, enquanto as lágrimas começaram a brotar dos meus olhos.

“Jay!” Eu murmurei. "Eu ... eu não posso acreditar."

“Ei, duquesa,” ele brincou. "Já faz muito tempo."

CAPÍTULO QUATRO

JAY

SEGURAR Rachel em meus braços, parecia que finalmente tinha voltado para casa. Ela era tão suave e doce, quanto eu me lembrava, e sabia que agora que a tinha, nunca poderia deixá-la ir. De novo, não.

"Qual é o significado disto?" O noivo dela gritou, enquanto corria pelo corredor, em nossa direção. "Quem é esse homem?"

"Sim, o que está acontecendo, Rachel?" seu pai berrou. A segurança ainda estava pronta para me atacar, e o resto dos convidados estavam todos clamando uns para os outros, como se tivessem acabado de ver o presidente dar um soco em um bebê ou algo assim.

"Tire suas mãos da minha esposa!" seu noivo gritou, enquanto ele se aproximava, seu punho fechado ao seu lado.

“Você tem que me soltar por um segundo, baby,” eu sussurrei. "Dê um passo para o lado."

Eu poderia dizer que ela não queria, mas Rachel me soltou e saiu do caminho, assim que Caleb se virou para mim.

Ele não era um lutador e telegrafou seu soco como um completo amador. Eu poderia ter balançado para trás e quebrado seu nariz, mas isso só pioraria as coisas. Em vez disso, eu simplesmente me esquivei do caminho e o deixei tropeçar para frente e cair de cara no chão.

"Seu filho da puta!" ele rugiu, cambaleando em minha direção. Afastei-me novamente e o deixei socar o ar. Inesperadamente, alguém da equipe de segurança, realmente parou entre nós e colocou as mãos para cima.

"Saia do meu caminho, você!" Caleb rugiu.

“Eu deveria sair daqui,” eu disse a Rachel.

"Não!" ela retrucou. “*Devíamos* sair daqui!”

Eu peguei sua mão na praia, e agora ela pegou minha mão e, lutando para correr, naquele ridículo vestido de noiva dela, me puxou para fora da porta da frente e para a luz oblíqua da noite.

“Onde está o seu carro?” ela gritou.

“Lá embaixo,” eu apontei. "Depois do gazebo."

"Vamos!"

Ela começou a correr, mas tropeçou na cauda ridícula de seu vestido de noiva. Eu a peguei, antes que ela caísse e ela imediatamente começou a rasgar a coisa.

“Ajude a tirar isso de cima de mim!”

Peguei o monte de tecido mais próximo que pude colocar em minhas mãos e puxei com todas as minhas forças. O trem inteiro partiu, deixando-a com algo que parecia mais com lingerie de noiva, do que um vestido de noiva, e nós dois começamos a rir.

“Belas pernas,” eu pisquei.

“Vamos, Jay. Vamos sair daqui. ”

De mãos dadas, corremos para longe do corredor, enquanto Caleb e o resto dos convidados, se espalharam atrás de nós. Eu os ouvi gritando, mas nenhum de nós parou. Corremos encosta abaixo , passando pelo gazebo, onde minha caminhonete estava escondida nas sombras. Parecia completamente deslocada, em um ambiente como aquele.

Eu segurei a porta do lado do motorista aberta e Rachel saltou para dentro e deslizou pelo banco, enquanto pulei ao lado dela. Seu noivo estava correndo em nossa direção, enquanto eu girava a chave, engatava a marcha do velho cavalo e acelerava.

Grama e sujeira espirraram dos pneus, enquanto eu girava o caminhão. As molas guincharam e estalaram, quando cheguei à entrada da garagem e explodi na estrada principal.

Rachel gritou e jogou as mãos para o ar, quando deixamos o casamento para trás.

“Oh meu Deus, isso foi incrível!” ela gritou. "Eu não posso - eu não posso nem mesmo..."

Eu agarrei sua mão na minha e senti seu calor espalhar vida por minha alma. Faziam cinco anos - cinco *longos* anos, desde que a tinha visto pela última vez, mas seu domínio sobre mim, nunca vacilou. Na verdade, todo o tempo separados, ampliou meus sentimentos por ela.

Foi como acordar de um sonho, para perceber que você não estava sonhando em primeiro lugar. Rachel estava aqui ao meu lado, na minha caminhonete, segurando minha mão, enquanto fugíamos de seu casamento.

Foi perfeito.

" Então, onde *diabos* você esteve, idiota?" Rachel gritou. Ela bateu com o punho na minha coxa, com tanta força, que meu pé pressionou com mais força o acelerador e o caminhão deu um salto para a frente.

"Ei, ei, fácil!" Eu respondi, me defendendo de mais de seus golpes indiferentes, enquanto acelerava pela estrada.

"Não *'ei, ei, fácil,'* eu, senhor! Eu esperei *cinco anos* por você e agora você aparece, no dia do meu casamento ?!"

"Você preferia que eu não aparecesse?" Eu perguntei, dando uma volta rápida. Rachel olhou para mim, mas se recostou. Ela ainda estava com a mão na minha.

"Prefiro que você nunca desapareça, em primeiro lugar ", ela respondeu. "Você quer me dizer onde esteve, nos últimos cinco anos?"

"Eu quero," eu disse, apertando a mão dela com firmeza. "Mas agora não. Quando chegarmos em casa. "

"Casa?" ela perguntou.

"Isso mesmo, duquesa," eu sorri. "Casa."

Minhas palavras agradaram a ela e ela recostou-se no assento ao meu lado e olhou para mim, com a expressão mais bonita que eu já vi. Ficamos sentados em silêncio, por um tempo, antes de ela finalmente responder.

"É Rachel, não duquesa."

CAPÍTULO CINCO

RACHEL

FICAMOS SENTADOS em silêncio, pelo resto da viagem. Eu não sabia o que dizer a ele, até que ele me contasse a história de por que tinha ido embora. Disse a mim mesma, que o futuro de nosso relacionamento, dependeria de sua explicação, mas não tinha certeza, se acreditava nisso.

Achei que ele iria me levar para a costa - de volta para Green Harbour, talvez - mas ele virou para o interior e acabamos em uma estrada de terra, indo para o interior da floresta. O sol regular inclinava os raios fortes, através da copa, enquanto o velho caminhão batia nas lombadas e saliências, até chegarmos a um portão de metal fechado.

"Espere aqui", disse ele, enquanto parava a caminhonete e descia. Era estranho ver um homem de smoking, no meio da floresta assim, mas ele parecia tão bem, que era quase como se a floresta não pertencesse a ele, não, o contrário.

Ele puxou uma chave do bolso, abriu o cadeado e o portão. Então, pulou de volta na caminhonete, ao meu lado e nos conduziu, então saiu e trancou-o atrás de nós, novamente.

“Segurança rígida,” eu disse. Eu estava brincando, é claro, mas o olhar que ele voltou para mim, me fez pensar se o que eu disse, realmente não era uma piada.

Nós continuamos mais alguns minutos, antes de nosso destino surgir.

Uma cabana estava acocorada em uma clareira à nossa frente. Parecia que levaria cerca de dois segundos, para desabar sobre si mesmo.

"*Isso ...* é isso?" Eu perguntei, quando Jay parou na frente e estacionou.

“Lar doce lar,” ele piscou quando saiu, deu a volta e abriu minha porta para mim.

“Você só pode estar brincando”, eu disse.

“Eu sei que não é o Ritz-Carlton, duquesa,” ele sorriu, enquanto me conduzindo escada acima. "Mas você vai ficar bem."

"Você ficou atrevido, enquanto estava fora", brinquei de volta. Jay apenas sorriu, aquele sorriso que derretia meu coração e abriu a porta.

Eu esperava que o interior da cabana fosse tão ruim ou pior do que o exterior - úmida, mofada e cheia de teias de aranha - mas para minha surpresa, era realmente muito aconchegante, seco, nem mesmo empoeirado, sem aranhas à vista .

De novo, Jay trancou a porta atrás de nós, o que só reavivou minha curiosidade, sobre o que estava acontecendo.

“Ok, fale logo,” eu disse a ele. "O que está acontecendo? Onde você esteve? O que há com este esconderijo secreto ? Por que você está trancando tudo, atrás de nós? Sem tipo ... *ninguém* aqui. ”

"Você quer chá?" ele perguntou, passando por mim para a meia-cozinha, que compartilhava o espaço com a sala de estar.

"Desculpe?"

“Eu tenho um chá de gengibre que é bem gostoso ”, ele respondeu, colocando a chaleira no fogão. "Por que eu não faço uma xícara para você?"

“Fale, Jay”, eu disse com firmeza, cruzando os braços sobre o peito.

Jay se virou, veio até mim e pegou minhas mãos, fazendo com que um calor se espalhasse, por todo o meu corpo. Seus olhos me seguraram no lugar, como se ele fosse meu dono e em um instante , fui levada de volta, para aquela noite à beira-mar.

“Vamos sentar,” ele disse, me levando até uma poltrona perto da lareira fria. O jeito que ele estava olhando para mim, estava me deixando ansiosa.

“Vamos, Jay,” eu o pressionei. "Você está me matando."

"OK. Pode ser um pouco difícil de acreditar ... mas aqui vai.” Jay respirou fundo e continuou. "Nos últimos cinco anos, tenho mantido distância de você, porque não queria colocar sua vida em perigo."

"Minha ... vida em perigo?" Eu respondi. *Não* era *isso* que eu esperava ouvir. "Que tipo de - o quê ?!"

“Uma semana antes de conhecê-la, alguns barcos novos, chegaram a Green Harbor”, explicou ele. "Lembra-se de Dane's Wharf?"

"Como eu poderia esquecer?" Eu perguntei.

“Bem, parece que Dane teve alguns problemas financeiros,” ele continuou. “Ele jogou fora as economias de sua vida, assim como as de

seus filhos, e teve que recorrer a ... outros métodos, para trazer o dinheiro de volta."

"Deixe-me adivinhar", eu disse. "Drogas."

Jay acenou com a cabeça. Eu não tinha nenhuma experiência direta, com esse tipo de coisa, é claro, mas todo mundo na Nova Inglaterra, sabia que continuava. Os pescadores usavam seus barcos para contrabandear drogas, para dentro e para fora do país, geralmente do Canadá, e manter seu negócio de pesca, como fachada.

"Eu estava amarrando uma noite, após uma longa viagem e encontrei Dane e seus novos 'amigos' carregando algumas coisas nos caminhões."

"Ah não…"

"Garotos rudes", Jay assentiu. "Disseram-me que tinha duas opções: trabalhar com eles e manter a boca fechada ou morrer."

"Oh, não, Jay ..." Eu respondi com uma nova dose de ansiedade, que me atingiu como um soco no estômago. De repente, imagens de Jay sendo emaranhado em algo como um filme policial, passaram pela minha mente, cada uma fazendo meu coração parar de bater.

"Eles disseram que matariam minha família, se eu falasse", continuou ele. "E quando eu disse a eles, que não tinha família, eles disseram que matariam qualquer pessoa que eu amasse."

Ele parou e focou seus olhos intensamente em mim. Eu entendi imediatamente.

"Então, embora isso tenha me matado totalmente, eu tive que ficar longe", ele continuou. "Levei meu barco costa acima e fiquei longe de você. Eu sabia que se você me encontrasse de novo, não seria capaz de deixá-la ir. Eu sabia que se eles descobrissem quem você era, sua vida estaria em perigo. Eu simplesmente não podia correr esse risco, Rachel. Eu não poderia. "

Meus olhos começaram a lacrimejar, com qualquer raiva que eu tinha, se transformando em nada, além de preocupação, pelo belo homem que roubou meu coração, há cinco anos. Aqueles anos longe dele, foram uma tortura para mim, mas eu não conseguia nem imaginar, como foram para ele.

"Sinto muito, Jay ..."

"Não, *sinto* muito", respondeu ele. "Eu deveria ter encontrado uma maneira de enviar uma mensagem para você. Eu deveria ter encontrado uma maneira de deixar você saber...— "

"Não," eu balancei minha cabeça. "Você está certo. Eu teria procurado por você. Você não sabe mesmo, quantas vezes eu voltei para o Green Harbor, olhando para o seu barco. Eu teria ficado no meio das coisas e estragado tudo. "

“Esses cinco anos longe de você, foram os mais difíceis da minha vida”, disse ele, aproximando-se de mim no sofá. “Eu pensei em você todas as noites. Todos os dias eu queria vir e encontrar você, mas sabia que não poderia. ”

"Mas agora?" Eu perguntei, quase com medo da resposta.

"Agora as coisas mudaram", ele sorriu, seus lábios a menos de um centímetro de mim. “Agora estou de volta e não vou a lugar nenhum.”

E então ele me beijou e todo meu mundo tremeu.

CAPÍTULO SEIS

RACHEL

MEU CORPO GANHOU vida, contra seu toque. Eu gemia ansiosamente e deitei, enquanto ele pressionava seu corpo contra o meu. Senti sua força, sua paixão, a masculinidade crua e a energia selvagem que tinha me tirado do chão, cinco anos atrás.

Eu sabia que tinha estado morrendo de fome, mas até que seus lábios tocaram os meus, eu não tinha percebido o quão perto da morte, que eu tinha estado.

Não *a* morte *real* , é claro, mas a morte emocional e espiritual.

Eu estava racionalizando meu casamento com Caleb - dizendo a mim mesma que eu poderia lidar com isso e que isso não importaria realmente - mas quando Jay e eu nos abraçamos, em sua pequena cabana no meio do nada, e suas mãos ásperas exploraram meu corpo , Eu sabia que estava me enganando.

Este era o único homem, com quem eu poderia estar.

Eu sabia. Minha alma sabia disso, e meu corpo também sabia.

Jay apertou seu corpo contra mim, e ouvi o som de mar em minha mente e senti meu corpo despertar para o seu. Senti a umidade começar a se formar entre minhas coxas, enquanto me preparava para ele. Eu nunca quis ninguém mais, em toda a minha vida.

Suas mãos traçaram as linhas do meu pescoço, até meus seios e quando ele apertou, engasguei contra sua boca. Eu derreti quando seus dedos beliscaram meus mamilos, através do que restou do meu vestido de noiva. Minhas costas arquearam e pressionei contra seu peito forte.

Bem quando eu estava me perdendo em seu abraço, Jay se sentou rapidamente e, com um único movimento, rasgou meu vestido ao meio.

Meus seios transbordaram e seus olhos brilharam, enquanto ele olhava para mim. Eu estava tudo, menos constrangida e enrubescia de

orgulho, quando vi o desejo em seus olhos. Eu subi e tentei tirar seu smoking , mas Jay estava muito à frente de mim.

Como uma estrela de cinema em ação, ele tirou a jaqueta e a jogou de lado. Como ele fez comigo, agarrei sua camisa e tentei abri-la. Apenas dois botões se rasgaram, ri e caí de volta no sofá.

“Quase, duquesa,” ele sorriu, enquanto a rasgava, o resto do caminho e expunha seu corpo lindo para mim.

"Não me chame assim"

Mas não houve tempo para protestar. Jay estava em cima de mim novamente, seu peito nu, pressionado contra o meu, seus lábios famintos nos meus, em seguida, movendo-se pelo meu rosto. Ele beijou minhas bochechas, deixando sua respiração brincar contra minha orelha, causando um arrepio em mim.

Sua protuberância pressionou contra mim e minha excitação atingiu novos patamares. O calor pulsou entre minhas coxas, enquanto meu corpo clamava por ele. Não só eu tinha pensado sobre Jay, todas as noites, durante os últimos cinco anos, mas também me guardei para ele.

Caleb tinha me perguntado, algumas vezes, se eu ia dormir com ele, mas nunca realmente me pressionou a isso, quando eu disse não. Eu presumi que ele estava recebendo um pouco de lado, e isso realmente não me incomodou. Afinal, era realmente apenas um casamento por arranjo comercial; do que eu tinha que ter ciúme?

Eu estava formigando de ansiedade, quando Jay passou sua mão forte pelo meu peito, segurou meu seio e traçou uma linha no meu estômago. Seus dedos encontraram a bainha da minha calcinha e a levantaram, deslizando para dentro, fazendo com que um suspiro escapasse dos meus lábios.

“Jay!”

“Eu pensei em você, todas as noites,” ele sussurrou, enquanto seus dedos encontravam minha fenda pingando . Eu teria respondido se tivesse sido capaz, mas quando ele deslizou seu dedo médio, dentro de mim, todos os pensamentos deixaram minha mente.

Minhas pernas tremeram e joguei meus braços em volta das costas largas de Jay, enquanto ele enrolava o dedo e começava a me acariciar. O prazer se espalhou por mim, como ondas quentes, borbulhantes e douradas, agarrando meu corpo e tensionando meus músculos.

Pressionei meu rosto na curva de seu pescoço e gentilmente fechei meus dentes, em torno de sua pele, enquanto ele me tocava. Ansiosamente, comecei a esfregar meus quadris contra ele,

pressionando-o mais fundo. Ele respondeu com um segundo dedo, me abrindo e me tocando, de uma forma que nenhum outro homem, já havia feito.

“Oh meu Deus, baby ...” eu sussurrei. "Você se sente tão bem."

Bem quando eu pensei que não poderia ficar melhor, Jay fez algo incrível; com os dedos ainda dentro de mim, ele pressionou o polegar contra o meu clitóris, enviando uma onda de prazer através de mim, que foi tão intensa, que imediatamente me encontrei com a boca aberta, à beira do clímax.

"Você gosta disso, não é, duquesa?" Jay sussurrou, enquanto seu polegar circulava meu pequeno botão de prazer inchado. Pela primeira vez, seu pequeno termo provocador para mim, não me irritou. Na verdade, nesta situação, ele realmente me excitou ainda mais.

"Você é incrível ..." Eu gemi de volta, quando uma luz branca floresceu dentro de mim, forçando minha cabeça para trás e minha boca aberta.

"Eu posso sentir isso", ele ronronou. "Você está perto."

"Sim!"

"Sua boceta está ficando ainda mais apertada, em meus dedos." Sua voz era mel quente, pingando em mim.

A luz branca continuou a crescer, enquanto seu polegar brincava habilmente em torno do meu clitóris, que estava pingando com a minha excitação. Estendi a mão e agarrei seus braços poderosos, enquanto ele pressionava com o polegar e me mandava para a borda.

“Estou indo, Jay!”

"Venha para mim, duquesa."

E fiz.

A luz branca me envolveu, cegou- me e sacudiu meu corpo como um terremoto. Ondas derretidas de felicidade, caíram em cascata através de mim, enquanto o homem dos meus sonhos, fazia coisas em meu corpo, que eu nunca poderia ter imaginado.

Gritei e pressionei minha testa contra a dele, abri meus olhos e olhei para ele, com o culminar de cinco anos sem sua presença. Ele sorriu.

Ele sabia o que estava fazendo comigo.

Ele sabia que eu era dele.

Meu corpo estremeceu, quando a última das experiências mais intensas da minha vida, passou por mim e desabei no sofá, meu coração disparado e meu peito palpitando .

Jay tirou o que restava de sua camisa e rapidamente desabotoou o primeiro botão da calça. Meu queixo caiu, quando ele deslizou sua boxer para baixo e se revelou para mim.

Pode ter sido o primeiro pau que eu já vi, na vida real, mas isso não me impediu de ficar totalmente pasma. Ele se destacava direto de seu corpo, curvando-se ligeiramente para cima, e um fio brilhante de pré-semen, gotejava de sua ponta inchada.

Ele estava com a boca aberta - apenas ligeiramente - e suas bolas penduradas tensas, sob seu eixo grosso, e enquanto eu olhava, tudo que eu conseguia pensar, era no esperma acumulando dentro delas.

Minha boca estava molhando e minha buceta estava pingando. Cada fibra do meu corpo clamava por ele. Eu não aguentava mais e estendi a mão e o peguei pelos braços fortes e o puxei para cima de mim .

“Eu quero você dentro de mim,” eu sussurrei.

Eu não aguentava mais preliminares. Não havia razão para isso, de qualquer maneira. Jay estava obviamente pronto para ir e eu também.

"Você quer isso, duquesa?" Ele pressionou seu sorriso bonito, contra meus lábios, em seguida, retirou-se ligeiramente, fazendo- me lamber de volta, com minha língua e sorrir.

“Leve-me, meu belo pescador. Leve-me agora. ”

E ele fez.

CAPÍTULO SETE

JAY

PARECIA que mil fogos de artifício, explodiam dentro de mim, quando entrei em Rachel.

Seus lindos lábios de boceta, estavam molhados e se espalharam para aceitar meu pau. Nós dois engasgamos, quando seu buraco se estendeu ao redor da minha ponta e ela jogou seus braços delicados e quentes, em volta do meu pescoço, enquanto eu lhe dei o resto dos meus vinte centímetros.

Isso mesmo. Vinte. E ela levou todos eles.

“Boa menina,” eu rosnei, incapaz de me conter . "Você se sente incrível."

Ela me puxou para perto, enquanto enterrei meu pau profundamente em seu buraco e empurrei meus quadris para frente, para ter certeza de que ela tinha tudo. Ela mal conseguia falar e, quando o fez, sua voz não era mais que um sussurro de êxtase.

“É tão bom ... Jay ...”

Inclinei meus quadris para trás e dei meu primeiro impulso, quando ela colocou as mãos em meus quadris e ergueu os olhos para os meus.

"O que é isso?" Eu perguntei. "Está tudo bem?"

"Sim!" ela assentiu furiosamente. “Está além de tudo bem! Jay ... esta é minha primeira vez. ”

Meu coração inchou e meu pau flexionou dentro dela, quando meu lado primitivo começou a sair de mim.

Sua boceta era minha - território não reclamado, que eu acabei de reivindicar.

Mas essa não foi a única coisa, que me deixou na porra da lua; era o fato de que Rachel havia esperado por mim. Cinco anos ela esperou, e isso significava, que ela nunca perdeu a esperança de me ver novamente.

"Tudo bem, Jay?" ela perguntou. Devo ter me perdido em seus olhos.

"OK?" Eu repeti. "Rachel, eu *amo* isso *pra caralho* ."

Suas bochechas coraram como tomates maduros e esmaguei meus lábios contra os dela, quando comecei a empurrar para dentro e para fora de sua boceta fresca, quente e molhada.

Eu podia sentir seus sucos escorrendo pelo meu pau e encharcando minhas bolas, que estavam tensas e cheias de esperma. Seu corpo estava tão quente e seu cheiro era tão doce, que eu estava me perdendo nela.

Minhas mãos acariciaram seu corpo, enquanto a fodia . Eu apertei seus seios macios e carnudos e sua apertada, cintura fina, em seguida, alcancei abaixo dela e levantei seu corpo suavemente do sofá e agarrei sua bunda com as duas mãos.

Ela gritou e senti sua boceta flexionar e apertar ainda mais contra mim. Meu pau respondeu, flexionou e pulsou, ameaçando explodir dentro dela. Rapidamente, empurrei meus quadris para trás e puxei para fora dela, bem a tempo.

"O que-?" ela começou a dizer, mas antes que ela pudesse terminar a frase, eu estava de joelhos, enterrando meu rosto entre suas coxas. "Oh, Jay! Uau! Isso é tão ... oh meu Deus ... "

Eu gemi, enquanto pressionava minha língua em sua fenda gotejante. Seus sucos revestindo meus lábios e escorrendo do meu queixo, quando espalhei sua bichana, com meus polegares, expondo toda a sua boceta para mim. Com fome, pressionei minha língua em seu buraco, fazendo-a engasgar e bater as mãos contra o sofá.

"Merda!" ela gritou, enquanto eu fodia sua boceta, com minha língua.

Eu olhei para cima sobre seu pequeno monte, enquanto seus seios arfavam e ela trouxe seus olhos para os meus.

Linda…

Ela estendeu a mão e acariciou minha cabeça, enquanto eu achatava minha língua e subia, provocando-a, enquantoeu lentamente fazia meu caminho para aquele local, que a deixaria selvagem. Seu gemido cresceu, enquanto minha língua subia, culminando em suas costas, arqueando para fora do sofá, quando encontrei seu clitóris .

"Porra!"

Minha língua estava escorregadia com sua excitação e sorri quando comecei a circular sua pequena pérola, fazendo seu corpo tremer e sua boca ficar aberta.

Eu queria acariciar meu pau, mas sabia que se o fizesse, iria ao limite. Minha linda duquesa me deixou em chamas, os músculos tensos

e o corpo doendo, enquanto lambia sua cereja doce. Tudo que eu queria era fazê-la gozar novamente e ver seu lindo rosto, enquanto ela fazia.

"Oh, Jay ..." ela gemeu com seus lábios carnudos. Meu pau pendurou duro e quente, como uma viga quente de aço fresco, entre minhas pernas, ansiando por seu buraco.

Ainda não ... pensei. *Ela primeiro.*

Eu conheci o lado doce de Rachel, cinco anos atrás; agora eu estava conhecendo o lado quente e era meu trabalho, apresentá-la a um lado totalmente novo de mim.

Deslizei dois dedos dentro dela, enquanto pressionava minha língua em seu botão de prazer e senti uma onda de umidade contra meu queixo, quando comecei a tocá-la ao mesmo tempo.

"Jay ..." ela gemeu, esfregando seus quadris contra meu rosto. "Jay…"

" Mmmmm ," eu gemi de volta. Eu era um homem no céu. Rachel era minha deusa, minha duquesa ...

…A minha vadia.

"Você é tão incrível", ela sussurrou, se contorcendo contra o sofá, enquanto eu dava prazer a ela. Ela tinha um gosto tão bom, quanto cheirava e estava quente contra o meu rosto. Eu enrolei meus dedos e encontrei seu ponto G, e foi quando tudo mudou.

"OH!" ela gritou, colocando a mão sobre a boca, como se tivesse esquecido que estávamos sozinhos aqui e ela não quisesse perturbar ninguém. Eu fiz o movimento de "venha aqui" e sorri contra sua boceta, enquanto seu corpo inteiro arqueava e flexionava como se ela tivesse sido agarrada, por uma corrente elétrica.

Tentei dizer: "Goze para mim", mas tudo o que saiu foi " cmmm frrr mmmee ", pois meu rosto estava enterrado em suas regiões inferiores, enquanto ela estremecia contra minha boca, de prazer orgástico.

Seus quadris resistiram e a impulsionaram para a frente , mas eu a segurei apertado, deixei meus dedos e língua onde estavam, então não estimulei demais , quando ela desceu do seu clímax. Quando senti seu corpo começar a relaxar, levantei minha boca e sorri para ela, provavelmente tão feliz quanto ela.

"Sua língua é mágica ..." ela sussurrou. "E seus dedos ... seu pau ... seu *tudo* ..."

"Só para você," eu disse a ela, quando voltei em cima dela e me preparei para penetrá-la novamente, mas para minha surpresa, ela colocou a mão sobre sua boceta trêmula e balançou a cabeça.

"O que?" Eu perguntei.

Sem responder, ela simplesmente apontou para o meu pau e depois para seus lábios.

Eu entendi imediatamente; Eu a provei, agora ela queria me provar.

Eu também não respondi. Eu simplesmente me levantei no sofá de joelhos e montei nela e me apresentei a ela. A sensibilidade ainda estava lá e rosnei, quando ela abriu os lábios e aceitou a cabeça inchada do meu pau.

“Devagar,” eu disse a ela. "Estou *perto* ."

Rachel sorriu e agarrou meu eixo.

"Sim?" ela miou. "Qual é o problema? Você não quer me dar seu esperma? ”

“Oh, eu quero,” eu ri. "Você quer isso?"

“Eu quero provar você, Jay,” ela ronronou. "Eu quero engolir tudo que você tem para me dar."

Suas palavras me inflamaram e meu pau pulsou entre minhas coxas. “Sim, duquesa? Então abra e darei a você. ”

CAPÍTULO OITO

RACHEL

O TREMOR POSTERIOR do orgasmo mais incrível da minha vida, fez meu corpo formigar e minha cabeça leve como uma nuvem, quando abri meus lábios para aceitar o enorme pau de Jay.

Nós dois gememos, quando ele deslizou para dentro. Eu me provei nele, o que só aumentou minha excitação, e me abaixei entre as minhas pernas e comecei a brincar suavemente comigo mesma, enquanto o chupava.

Eu estava fazendo o meu melhor, mas Jay sabia que tinha que me mostrar o que fazer, e meu desejo aumentou, quando ele circulou minha cabeça com a mão e agarrou um punhado de meu cabelo.

Ele é meu dono , pensei quando começou a me guiar, movendo minha boca para cima e para baixo em seu pau, empurrando suavemente ao mesmo tempo.

Ele era *enorme* , e engasguei quando seu pau encontrou o fundo da minha garganta. Eu tossi e me afastei, quando meus olhos começaram a lacrimejar , mas ao invés de parecer irritado, Jay apenas sorriu, seu lindo rosto brilhando, como a pintura de um mestre.

"Está tudo bem", ele riu. "Você não será capaz de me enlouquecer na primeira vez."

Oh sim!? Eu pensei. Nunca fui de recuar diante de um desafio, e esse era um desafio no qual eu realmente, queria ter sucesso.

Respirando fundo, segurei o pau de Jay, abri minha boca o mais que pude e forcei pela garganta abaixo.

“Ack!” Eu engasguei, imediatamente me afastando e cobrindo minha boca com as costas da minha mão, enquanto tossia como uma velha resfriada.

Jay começou a rir. Devo ter ficado com uma expressão de raiva no rosto, quando olhei para ele, porque ele ergueu as mãos para o alto, como um aspecto enfrentando a polícia.

“Desculpe, desculpe,” ele riu. "Eu não queria rir."

"Eu *tentei* , idiota!"

"Eu sei, baby", ele sorriu, derretendo meu coração, com sua aparência incrivelmente bonita. “E aprecio isso. E acredite em mim, teremos muito tempo para você praticar, no futuro. ”

Eu estava tão envolvida no momento, mas quando ele disse "no futuro", meu coração simplesmente disparou como um pássaro voando alto na brisa, brilhando ao sol.

Mesmo se eu não pudesse engolir o pau dele, eu ainda poderia dar prazer a ele. Abri minha boca mais uma vez, meus olhos ainda lacrimejando de engasgo com sua enormidade, e meu corpo inchou, enquanto ele gemia e me dava seu pau novamente.

Eu provei a mim mesma e seu pré-gozo, na minha língua que acendeu o desejo que eu já tinha por seu gozo.

“Assim,” ele me disse.

Ele pegou minha mão esquerda e colocou-a sobre a base de seu pênis, que estava molhada com o meu cuspo.

“Sacuda, enquanto você me chupa,” ele instruiu. Eu amei. Eu me sentia tão pequena e incrivelmente impotente embaixo dele, fazendo o meu melhor para aprender como agradá-lo e desejando desesperadamente, fazer um bom trabalho.

"Isso mesmo", ele gemeu, quando fiz o que me foi dito. "E então esta mão vai aqui."

Ele pegou minha mão direita e colocou em suas bolas e usou seus dedos contra os meus, para me mostrar como massageá-las. Elas sentiram diferente do que eu tinha imaginado, e tive a certeza de ficar delicada para não machucá-lo.

"Isso é tão bom, baby", ele rosnou. "Não vou conseguir aguentar por muito tempo, se você continuar fazendo isso."

Isso era exatamente, o que eu queria ouvir.

Meu corpo inchou de orgulho, enquanto eu continuava fazendo o que ele tinha me mostrado para fazer, e olhei para ele, enquanto seu lindo abdômen ondulava e seu corpo tenso brilhava como um deus.

Estava acostumada a ver homens com corpos bonitos; era bastante típico entre os jovens ricos, que tentaram me cortejar ao longo dos anos. Eles se orgulhavam de suas rotinas de ginástica, dieta e bronzeado, então não era como se eu nunca tivesse visto músculos antes.

Mas o corpo de Jay era diferente - não apenas na aparência - mas porque eu sabia que ele construía seu corpo, ganhando a vida, trabalhando em seu barco de pesca, puxando linhas e lançando armadilhas, não se fechando em uma academia o dia todo, seus assistentes seguindo suas instruções e mantendo seus negócios funcionando.

O fato de ele vir de um mundo completamente diferente do meu, foi o que mais me excitou.

Mais pré- gozo espirrou de seu pênis, na minha língua e engoli ansiosamente, com fome da coisa real.

“Simples assim, bebê ...” Jay gemeu novamente. Minha boceta estava clamando por ele. Meu corpo ansiava por ele, estar em cima de mim, me esmagando, me prendendo, enquanto ele terminava de me reivindicar como sua.

Tudo que eu precisava era ele.

“Eu vou gozar, duquesa,” Jay me disse, sua voz baixa e cheia de desejo. "Esta pronta?"

Eu disse sim, com meus olhos, enquanto olhava para ele. De alguma forma, seu pau ficou ainda mais duro, se contraiu na minha boca e então senti.

Uma onda de esperma doce e salgado, espalhou-se pelas minhas bochechas e língua. Eu engoli, quando outro tiro atingiu o fundo da minha garganta. Jay rosnou e se abaixou e pegou minha mão, desacelerando minhas investidas em seu pau.

Muito sensível ...

Eu segurei suas bolas tensas, enquanto ele as esvaziava e me dava seus doces sucos. Seus músculos estavam tensos e flexionados, como se ele tivesse acabado de terminar um treino, e ele jogou a cabeça para trás, enquanto o resto de sua carga derramava de sua ponta inchada. Só então ele deu um grande suspiro de alívio e olhou para mim, como se eu fosse a única garota no mundo.

"Porra, sim ..." ele gemeu.

Muito lentamente, ele guiou minha cabeça para trás, até que seu pau escorregou por entre meus lábios. Juntos, nós dois suspiramos de alegria e eu me inclinei no sofá e limpei algumas gotas de sêmen dos

meus lábios e as coloquei de volta na minha boca. Sorrindo com meus olhos, lambi meu dedo limpo, como um pirulito.

"Como eu me sai?" Eu perguntei.

"Tem certeza de que nunca fez isso antes?" ele perguntou.

Eu balancei minha cabeça de brincadeira e torci uma mecha de cabelo no meu dedo. Eu estava tão relaxada perto dele, nem um pouco tímida com a minha nudez. Na verdade, a maneira como Jay estava olhando para mim, só me fez perceber como me sentia sexy, em sua presença.

Estendi a mão e circulei meu seio com um dedo, traçando sua linha e observando, enquanto seus olhos seguiam o movimento do meu estômago, para minha boceta. Nem mesmo comecei a descrever isso, e usando a ponta do meu dedo médio, eu lentamente circulei meu clitóris, enquanto olhava em seus olhos.

“Você é tão gostosa,” ele rosnou.

"Sim?" Eu sussurrei. "O que você vai fazer sobre isso?"

O canto da boca de Jay se torceu, em um sorriso. Ele se abaixou na minha direção, e eu esperava que ele apenas se colocasse e fodesse-me como missionário, mas não foi isso que aconteceu.

Suas mãos fortes encontraram meus quadris e, em um piscar de olhos, eu estava de joelhos na frente dele, com minha bunda para cima e minhas costas arqueadas como uma ginasta.

“Não acho que posso mais ser gentil, duquesa,” Jay sussurrou em meu ouvido. Meu corpo chamejou com o calor e olhei para ele por cima do ombro.

"Então não faça isso."

CAPÍTULO NOVE

RACHEL

SEM AVISO OU HESITAÇÃO, Jay deslizou seu pau dentro de mim e gritei. Este ângulo foi de alguma forma, ainda mais profunda e bateu novos pontos dentro de mim, que eu nem sequer sabia que existiam.

"Ah Merda!"

Meu corpo inteiro estava carregado e florescendo com o calor , quando ele começou a foder-me, e enterrei meu rosto na almofada do sofá, enquanto ele me batia, como se estivesse tentando me dividir ao meio.

Oh. Meuuuuu. Deus.

Ele tinha acabado de vir, mas ainda era mais difícil do que ele já tinha sido e eu podia sentir cada polegada dura, quando ele deslizou dentro e fora de mim, como uma britadeira.

Eu podia sentir minha bunda tremendo e sabia que ele estava assistindo. Suas mãos ásperas de homem trabalhador, agarraram meus quadris, como se ele pensasse que eu tentaria escapar, mas não havia nenhum lugar no mundo, onde eu preferisse estar - e ele sabia disso. Ele tinha que saber.

“Eu estive esperando por isso, por tanto tempo,” ele ronronou, enquanto me esfregava contra ele, me sentindo tão esticada, que estava no limite do prazer e da dor, sem ultrapassar.

“ Eu tambem”, eu sussurrei de volta.

“Eu sabia que você seria boa, mas não tinha ideia, de que você seria *tão* boa”, disse ele. "Eu te quis, desde o momento em que te vi."

“Foda-me, Jay”, choraminguei. "Foda-me com *força* ."

Meu núcleo se contraiu, quando Jay acelerou o ritmo e me senti cada vez mais consciente de minha própria sexualidade e a abracei. Sabendo que estava destinada a me casar com Caleb, nunca pensei muito na

ideia de ter uma vida sexual real. Mas quando senti gotas de suor escorrendo do corpo de Jay, para o meu, minha alma despertou com minha própria sexualidade e gritei no travesseiro.

Um orgasmo veio do nada e me atingiu como uma bola de boliche, na cabeça. Meus joelhos deslizaram para trás e minhas pernas desabaram debaixo de mim, mas Jay me segurou com força, enquanto meu corpo inteiro estremecia e tremia de intenso prazer.

“É isso,” ele rosnou. "Venha, amor. Venha até mim."

"Estou chegando!" Eu atirei, quando perdi o controle completo.

Até meus braços tremiam. Minhas costas arquearam na direção oposta, enquanto minha boceta apertou em seu pau grosso, segurando-o bem dentro de mim. Senti a cabeça inchada, o eixo e suas bolas pressionadas contra meu clitóris .

Minhas bochechas estavam queimando, como se eu estivesse corando, mas não havia um pingo de timidez ou vergonha em mim. Eu estava completamente aberta para este homem, exposta e florescendo de felicidade, com o quão aberta eu me sentia por ele.

Minha boceta apertou no ritmo do meu orgasmo e quando comecei a descer, Jay me bateu com força na bunda. Eu gritei e deslizei para fora de seu pau e deitei tremendo no sofá, embaixo dele.

Depois do que pareceu um minuto, finalmente fui capaz de virar minha cabeça para encará-lo e, quando o fiz, vi-o sentado de joelhos, acariciando sua enorme ereção, sorrindo para mim, como se eu fosse a coisa mais maravilhosa que ele já tinha visto.

"Bom?" ele perguntou sarcasticamente.

"Foda-se", eu ri, enquanto rolei de costas, uma mão sobre minha fenda latejante, meus dedos cobertos com minha própria umidade.

“É isso que estamos fazendo”, ele rebateu.

Meus pais sempre falavam com escárnio sobre as pessoas da classe trabalhadora e como eles eram incultos, mas Jay era um homem que conseguia me acompanhar. Parecia uma luta com ele, uma justa, com um oponente igual, que me respeitava e me amava como pessoa, não apenas como um enfeite de capuz ou um enfeite de braço.

“Eu mal consigo pensar,” sorri, enquanto enxugava um pouco de suor da minha testa. Meu peito estava ofegante e Jay lambeu os lábios, enquanto observava meus seios.

“Eu gosto disso,” ele respondeu .

"O que? Uma garota que não consegue pensar? ”

"Exatamente", ele riu, enquanto se inclinava e me beijava.

Minha boca se abriu para ele. Chupei sua língua, quando ele me deu, lembrando de como ele se sentiu contra o meu clitóris . Eu nunca me

senti mais aberta antes e queria dar a ele, cada centímetro do meu corpo.

Seu pau pressionou contra minha boceta e me preparei para outra rodada de penetração, mas Jay tinha outra coisa em mente.

Ele pressionou seu eixo contra minha fenda e começou a moer, provocando meu clitóris com sua ponta grossa e inchada . Cada vez que eu achava que sabia o que estava por vir, Jay dava uma guinada e seguia em uma direção completamente diferente.

Eu sorri contra seus lábios, quando seus bíceps fortes e protuberantes enrolaram em volta do meu pescoço, ameaçando espremer a vida fora de mim. Ele era um gladiador , um guerreiro, um hulk com uma aparência forte e infantil, que sabia melhor do que eu, o que eu queria.

Eu podia sentir sua sede por mim, em seus lábios, enquanto nos beijávamos. Minha boceta estava tão sensível, que cada vez que seu pau roçava meu clitóris, um arrepio incontrolável percorria meu corpo. Jay obviamente adorou e sorriu contra minha boca e gemeu baixinho com aprovação.

“Eu poderia fazer você voltar,” ele sussurrou, puxando para trás e olhando nos meus olhos.

“Se você quisesse me matar,” eu ri, corada de calor.

"Hmmm ..." foi apenas uma resposta.

Jay se sentou de joelhos, diante de mim e segurou seu pau. Eu olhei para baixo entre as minhas pernas, para o meu monte brilhante, enquanto ele roçava meu clitóris com a ponta. Meus quadris resistiram incontrolavelmente para fora do sofá, mas Jay pressionou sua mão forte, contra meu quadril e me prendeu no lugar, enquanto continuava a me provocar.

"Foda-se, baby!" Eu gritei, torcendo meus braços acima da minha cabeça. Eu estava começando a realmente suar, enquanto seus olhos me devoravam com luxúria e outro orgasmo começou a crescer profundamente em meu núcleo.

"Você é tão sexy", ele murmurou. Todo o universo parecia florescer com cores, enquanto ele esfregava seu pau no meu centro de prazer. Eu não sabia o que fazer comigo mesma, e torci minhas mãos no meu cabelo, prendendo-as lá, como se eu estivesse algemada, apenas para que eu pudesse até mesmo tentar ficar deitada, embaixo dele.

Ele era um mestre, um profissional absoluto em me agradar e eu sabia que agora era dele para sempre. Eu sabia disso, nos últimos cinco anos, mas nunca pensei que o veria novamente. Agora, eu era

completamente dele e meu corpo estava completamente sob seu controle.

Meu orgasmo estava logo abaixo da superfície das ondas de prazer, que me envolveram. Minhas pernas começaram a se torcer, mas Jay as prendeu sob os joelhos. Não havia nada que eu pudesse fazer, a não ser ficar deitada e aceitar.

Tão perto ... pensei. *Estou tão perto ...*

Um choque de dor e prazer acendeu dentro de mim, como um fogo de artifício, quando Jay bateu no meu clitóris com *força,* com seu pau.

"Ah!" Eu suspirei. Eu estava prestes a gritar com ele, mas não houve tempo. Seus braços envolveram minhas costas e me puxaram para ele. Ele me bateu em seu pênis, dirigindo cada centímetro dentro de mim sem hesitação, então agarrou meus quadris como um lutador.

Ele me segurou em uma posição semi-agachada acima dele, e eu olhei para baixo com espanto, quando ele começou a empurrar para dentro e para fora de mim, ainda mais forte do que antes.

Eu estava em cima dele, mas não realmente.

Eu não estava montando nele. Eu não estava no controle. *Ele* estava.

Posso ter sido sua cowgirl, mas este era seu rodeio.

CAPÍTULO DEZ

JAY

O CORPO DE RACHEL era incrivelmente lindo. Seus seios perfeitos tremiam e saltavam, enquanto eu dirigia meu pau para dentro e para fora dela, e sua bunda gorda, ainda aparecia de frente em seus quadris, enquanto ela me cavalgava com as pernas abertas, como se estivesse fazendo agachamentos completos na academia.

Bem ... ela não está realmente me montando; Sou eu quem está no controle aqui.

Seu cheiro encheu meus pulmões e alimentou minha luxúria por ela. Eu já tinha gozado uma vez, mas queria mais. Eu era como um homem faminto que encheu a barriga, mas não conseguia parar de comer, porque estava sem comida, há muito tempo.

Seu gosto ainda estava em meus lábios e língua e sua umidade revestia meu pau e bolas e até mesmo a parte interna das minhas coxas e a parte inferior do meu abdômen. Meu pau latejava entre sua boceta brilhante, rosa e perfeita, enquanto agarrava meu eixo com cada uma das minhas estocadas.

Essa garota ... pensei. *Essa garota é isso.*

Eu sabia desde a última vez que a vi, mas agora era oficial. Invadindo seu casamento como que tinha feito, foi um movimento corajoso, mas era o único movimento que eu tinha. Deixar que ela continuasse com aquele casamento simulado, teria sido impossível.

O efeito que Rachel teve sobre mim, foi como nada que já senti antes. Era como se minha vida começasse, há cinco anos com ela e só continuasse agora.

Arrastei meus olhos por seu físico brilhante, de suas coxas suculentas a sua boceta, sua cintura fina e barriga lisa e seus seios em forma de lágrima, que toda garota escolheria como um exemplo do que elas queriam, quando estivessem no consultório do cirurgião plástico .

"Jay…"

Eu a agarrei pelos cabelos e puxei-a para baixo em cima de mim. Minha boca encontrou a dela e chupei sua língua, enquanto seus seios pressionavam contra meu peito forte.

Eu queria lambe-la toda. Eu estava com tanta fome, que estava pensando em fazer coisas com ela, que nunca tinha sonhado antes. Eu queria explorar cada centímetro dela, adorar seu corpo e agradá-la de todas as maneiras possíveis.

Eu queria ela fora do ar, os olhos rolando e cabeça girando cada vez que eu a comesse, porque era isso que ela merecia.

Minha garota ... minha duquesa ...

Meu coração estava batendo forte, enquanto eu empurrava meu pau em seu buraco apertado.

Uma doce virgem, que eu reivindicara como minha ...

Foi incrível reivindicá-la, essa garota adequada da alta sociedade me fodendo , um pescador, em uma pequena cabana na floresta. Este não era sobre classe ou expectativas ou qualquer coisa assim; tratava-se de duas pessoas completamente apaixonadas, uma pela outra.

Eu apertei minha mandíbula com força, enquanto sua boceta apertava ao meu redor. Não estou respirando. Meu pau está gritando comigo, com hipersensibilidade, depois de descer por sua garganta, mas isso não é nada, comparado ao que ela deve estar sentindo.

Ela já gozou duas vezes e não vou parar nas duas.

Vou enchê-la com minha semente e ter certeza de que ela será minha para sempre - e ela vai voltar, quando eu fizer isso.

"Oh-meu-Deus-Jay," ela engasgou. Sua voz veio em gemidos gaguejantes de prazer, entre minhas estocadas. Eu coloquei a palma da mão contra sua parte inferior das costas e a segurei no lugar, enquanto a fodia mais rápido, minhas bolas batendo contra sua bunda, com cada golpe.

Eu bati meus dentes no seu pescoço, enquanto ela desabava em cima de mim, seu cabelo caindo em meu rosto.

Sua pequena boceta, apertou ainda mais forte, tornando mais difícil para eu fodê-la, mas também me levando cada vez mais perto, de um ponto sem volta.

Monte-a ... pensei. *Encha seu pequeno buraco apertado.*

"Eu quero sentir você gozar comigo, duquesa," eu rosnei. "Eu vou te encher com meu esperma."

Ela gemeu em resposta, enquanto eu continuava transando com ela. Sua respiração contra meu ouvido, enviou um arrepio pela minha espinha e me empurrou ainda mais perto da borda.

Meu pau era uma barra quente de aço, furioso, dentro dela. Seus dedos se apertaram e morderam minha pele e ela gritou.

“Você vem e eu irei”, eu disse a ela. "Deixe-me sentir essa boceta apertada, gozar no meu pau."

E foi isso.

A boca de Rachel se abriu, mas ela engoliu o gemido e deixou sua boca cair aberta, contra minha bochecha. Seu hálito quente e seu corpo macio, eram como os de uma deusa, e quando senti seu pequeno buraco apertado me prender, eu fui ao limite.

Meu pau pulsou pela segunda vez e borrifei uma carga quente e poderosa dentro dela. Minhas bolas latejavam, enquanto a enchia e todo o seu corpo tremia, com cada dose dos meus sucos quentes.

Eu corri minhas mãos por seus cabelos e puxei sua cabeça para trás e lambi seu pescoço, como um homem possuído. Minha mente foi instantaneamente levada de volta, para aquela noite em Green Harbor, quando corremos sob as sombras e nadamos nus no mar.

Eu esperei por cinco anos, para ver Rachel de novo, e agora a tinha - e além disso, a fiz minha.

Minha linda garota caiu em cima de mim e rolei suavemente meus dedos em sua cabeça, massageando seu couro cabeludo. Eu sorri como se nunca tivesse sorrido antes e ela também. Colocando minhas mãos em cada lado de seu rosto, puxei seus olhos para os meus e a encarei, vendo meu futuro neles.

“Eu te amo, Rachel,” eu disse a ela. "Não tenho feito nada, além de pensar em você, nos últimos cinco anos."

“Eu também te amo, Jay”, ela disse sem hesitar. Parecia que estávamos indo de zero a cem, mas também parecia *tão* certo. Eu sabia disso, mais do que jamais soube de qualquer coisa, em minha vida, e depois de cinco anos longe dela, lutando para tornar meu futuro seguro para nós dois, eu não estava prestes a perder mais tempo.

Ela tinha minha luxúria, meu desejo, mas também tinha meu coração.

Ela tinha tudo.

E eu nunca iria deixá-la ir novamente .

CAPÍTULO ONZE

RACHEL

DEITEI em cima de Jay, seu pau ainda duro dentro de mim, pelo que pareceu uma eternidade, enquanto meu peito arfava contra o dele e minha cabeça nadava como um cardume de peixes dourados, em um oceano azul claro.

Meu corpo estava formigando e tão quente, que mal conseguia distinguir meus braços de minhas pernas. Eu era apenas uma grande bola brilhante de felicidade vertiginosa, passando pelos tremores secundários de *três* orgasmos, impossivelmente intensos.

Como ele fez isso? Eu me perguntei.

Quer dizer, eu estive lá, é claro, mas não parecia possível . Ele era inacreditável. Nada poderia ter me preparado, para a maneira como ele me fodeu. Mesmo se eu tivesse dito exatamente, o que ele faria comigo, eu não estaria pronta.

Suas palavras ecoaram em minha mente, como poesia magistral.

Amo você, Rachel. Não fiz nada além de pensar em você, nos últimos cinco anos.

O mesmo aqui.

Meu mundo inteiro era Jay, a cabana e o sofá, onde estávamos. Nada mais existia, naquele momento - nem meus pais ou meu casamento, nem Caleb ou o futuro que todos eles, planejaram para mim.

Meu futuro estava deitado debaixo de mim, seu coração batendo forte contra meu peito e seu pau duro, ainda enterrado dentro de mim.

Mudei um pouco e senti um pouco de seu esperma escorregar para fora de mim, me lembrando do que tínhamos feito.

Eu sorri para mim mesma, com o quão safado e impulsivo isso era . Minha mãe ia me matar, quando descobrisse, mas isso só me

deixou ainda mais animada. Eu estava vivendo para todos os outros, por tanto tempo, que agora era hora de viver para mim.

“Eu nem sei o que dizer,” eu finalmente sussurrei. "Isso foi incrível."

“Cinco anos chegando”, respondeu Jay.

“Você com certeza veio, como não vinha em cinco anos,” eu ri. "Acho que você me preencheu completamente!"

Jay riu, estendeu o braço comprido para trás (ele devia ter pelo menos um metro e oitenta de altura) e agarrou um rolo de toalhas de papel, rasgou uma e me entregou.

"Para a bagunça", disse ele.

“Oh, que cavalheiro,” eu ri, enquanto pegava dele e posicionava entre nós. Nós gememos em uníssono, quando eu deslizei dele e coloquei o papel sobre minha boceta, para pegar seu esperma que instantaneamente encharcou o lençol.

“Ai meu Deus, Jay!”

Peguei o rolo inteiro dele, arranquei um enorme maço e prendi-o entre as minhas pernas para pegar a carga monstruosa absoluta, que ele atirou dentro de mim.

"Isso é uma piada?" Eu perguntei.

"O que é uma piada?"

"Você!" Eu respondi. “Um pau do tamanho de uma montanha e uma carga que faria Noé, construir outra arca?”

Jay começou a rir e esticou os braços fortes acima da cabeça. "Eu amo seu senso de humor. Os caras com quem estive nos últimos cinco anos ... vamos apenas dizer, que não me peguei sorrindo muito. "

“Não consigo nem imaginar, como foi para você”, eu disse com tristeza. "Você quer falar sobre isso?"

Jay balançou a cabeça. "Mais tarde. Não quero diminuir o clima. ”

“Ok,” eu sorri. “Você tem, tipo, uma calça de moletom ou algo que eu possa usar? Eu *realmente* não quero colocar meu vestido de noiva, mesmo que seja mais como um espartilho de casamento agora. ”

“O armário ali,” Jay riu e apontou. "Duvido que haja algo que sirva para você."

"Você não ouviu falar de camisas de namorado ?" Eu perguntei, enquanto caminhava de pernas tortas, pelo piso de madeira rangente e abria a porta do armário.

“Desculpe, não sou um especialista em moda como você,” ele provocou. Eu fiz uma careta para ele e tirei uma de suas camisas de trabalho do cabide e deslizei para dentro. Coube-me como um vestido - um muito curto , vestido de sacanagem, mas um vestido do mesmo jeito.

Encontrei minha calcinha, coloquei-a e joguei o papel-toalha no lixo. Jay ainda estava recostado no sofá, como uma escultura do homem ideal. Seu pau não estava mais duro, mas ainda estava grosso o suficiente, para me dar água na boca. Estava encostado em seu estômago, com a ponta tocando seu umbigo.

“Seu pau ...” eu ri. “É um absurdo.”

"Absurdo?" ele protestou. "Isso não parece bom."

“O tipo bom de absurdo. Você sabe, como quando as crianças dizem mal, mas querem dizer bem? ”

"Muito justo", respondeu ele. "Então sua boceta está *mauuuuu*."

Eu me senti corar, o que era bobo. O que eu tinha que ser tímida, depois do que tínhamos acabado de fazer?

"Quer uma bebida?" Eu perguntei, procurando um copo nos armários. Tudo que encontrei foi uma variedade de xícaras de café, que pareciam ter sido vendidas a turistas. Eu me decidi por uma lagosta sorridente, com o logotipo do MAINE, saindo de sua cabeça.

"Você não deveria chamar um de seus servos?" Jay brincou, enquanto eu enchia o copo de água.

"Com licença , senhor?" Eu me atrevi, enquanto caminhava até ele. "Esse foi um comentário cruel, sobre minha existência *privilegiada* ?"

“Só estou dizendo”, Jay deu de ombros. “Você deve ter um deles de plantão, para não ter que fazer nenhum trabalho de *verdade* ”.

Ele estava me provocando e, de repente, me senti como se fosse uma garotinha de novo, no parquinho, sendo perseguida por um garoto que gostava dela.

“Eu pensei que um homem como você, iria querer sua mulher esperando por ele, de mãos e pés feitos,” eu rebati. “Não é isso que caras durões como você querem? Uma esposa/serva? "

Jay estendeu a mão e me agarrou pelos quadris e me puxou para perto dele, seus olhos vivos como fogo.

"Eu quero *você* ", respondeu ele. "De qualquer maneira, que eu possa ter."

Eu não esperava essa resposta e rapidamente senti meus olhos se encherem de lágrimas, enquanto ele sorria para mim, com todo o amor do mundo. Não querendo me transformar em uma bagunça chorona, na frente dele, eu decidi desviar com um pouco de humor.

Eu derramei o copo d'água, em sua cabeça.

"Oh!" Jay gritou de surpresa. Eu gritei e saltei para trás, rindo, mas Jay pulou do sofá e veio atrás de mim.

"Não não não!" Eu ri, enquanto ele cambaleava em minha direção, seu cabelo encharcado e pingando. “Eu não quis fazer isso! Eu não quis fazer isso! "

Jay agarrou minha perna e me puxou para o chão. Meu coração estava tão quente, que estava prestes a derreter , quando ele me agarrou com suas mãos fortes e me fez cócegas, fazendo-me contorcer em todo o lugar, enquanto tentava fugir.

"Misericórdia!" Eu gritei. "Desisto!"

"Não é tão difícil agora, você está...-?" Jay riu, mas parou quando um sinal sonoro, saiu da cozinha.

Jay congelou, sua expressão repentinamente séria, e olhou para a porta.

"O que?" Eu perguntei.

"Shh!" ele sibilou, pressionando um dedo nos lábios.

Jay ouviu, então saltou e apertou o interruptor da luz, banhando a cabana na escuridão. Ele me agarrou rudemente pelo pulso, me colocou de pé e me empurrou contra a geladeira.

Ele desapareceu no quarto e voltou segundos depois, com uma calça jeans preta e uma pistola na mão. Meu coração disparou, quando uma dose de pânico frio, subiu pela minha espinha.

“Jay ...? ”

“Eu sinto muito, Rachel,” ele sussurrou. “Ninguém deve saber sobre este lugar. Esse era o meu sensor de segurança, na borda da propriedade. ”

"São ... eles?" Eu perguntei.

Jay mordeu o lábio e balançou a cabeça lentamente. “Você fica aqui, bebê. Eu cuido disso. ”

"Espere!" Eu assobiei, agarrando-o pelo braço, enquanto ele tentava sair. "Não!"

“Não tenho escolha”, disse ele. "Fique aqui. É a única maneira de mantê-la segura. "

E assim - ele se foi, saiu pela porta e correu noite adentro.

CAPÍTULO DOZE

RACHEL

EU ESTAVA SOZINHA. De repente, o lugar parecia estranho e, embora Jay tivesse me dito, que eu estaria segura aqui, não senti nada.

Onde eu estava mesmo? Eu não conhecia a área. Eu não conhecia o layout da casa. Eu não sabia se havia algo por perto, com o que me defender, se alguém viesse – não, como se eu fosse boa nisso, de qualquer maneira. Eu duvidava muito, que minhas aulas de tênis e natação, ajudassem muito a me proteger de alguém, que tentasse me machucar.

No começo, eu esperava que fosse apenas Caleb ou meus pais, que de alguma forma conseguiram nos seguir até aqui, mas não havia dúvida sobre isso; quem quer que tenha entrado na propriedade, estava envolvido com o passado de Jay, com os traficantes de drogas.

Mas ele disse que todos foram presos? Era possível que eles tivessem perdido um deles? E como eles encontraram este lugar?

"Merda!" Eu assobiei, correndo meus dedos pelo meu cabelo. Meu corpo estava tremendo de novo, mas não pelo motivo de antes.

Pressionei minhas costas, contra a geladeira fria e tentei ouvir qualquer tipo de som, que pudesse me dar informações sobre o que estava acontecendo, mas tudo que ouvi, foi o vento nas árvores.

Quase gritei, quando a geladeira ligou e roncou atrás de mim. Minhas pernas fraquejaram e caí sentada, com as duas mãos tapando a boca.

A cabana estava escura como breu. De onde eu estava sentada, mal conseguia distinguir a fachada do sofá, onde Jay e eu, tínhamos acabado de fazer amor ...

… E dissemos um ao outro, que nos amávamos.

O pensamento aqueceu o frio, dentro de mim, mas não o suficiente, para curar meu medo. E não era nem medo por mim ; era medo por Jay.

Ele estava lá fora, na escuridão, entre as árvores, com uma arma na mão, arriscando a vida para me proteger.

Eu estava de repente, agudamente ciente de meu batimento cardíaco, forte e elevado em meu peito, e o zumbido em meus ouvidos que estavam pegando fogo. Minhas mãos estavam formigando, como se tivessem adormecido, e minhas pernas estavam tensas e prontas para correr.

Mas para onde eu iria mesmo, se fosse?

Visões repentinas de mim correndo por entre as árvores, em nada além de uma velha camiseta rasgada, como uma garota em um filme de terror, passaram pela minha mente, um homem louco perseguindo-me com uma faca.

Não , eu fico tensa, cerrando os punhos. *Jay cuidará disso. Ele vai cuidar de mim.*

Então, como se fosse uma deixa, um tiro ecoou pela floresta. Meu coração deu um pulo, quando o eco vibrou pelas árvores. Esperei e escutei outro, mas ouvi apenas silêncio.

O pânico frio que se apoderou de mim, começou a tomar conta e ameaçou me dominar. Meu estômago ficou tenso e uma onda de náusea, pulou na minha garganta. Eu escutei como uma presa, enquanto minhas entranhas se torceram, em um nó de terror.

É claro que eu estava preocupada comigo mesma, mas estava mais preocupada com Jay. Ele manteve distância por cinco anos, tentando me proteger e agora ele estava lá fora, colocando sua vida em risco, para me manter segura.

Se alguma coisa acontecesse com ele ...

Um segundo tiro soou - desta vez mais perto - e quase morri .

Ele me disse para ficar onde estava, mas não pude. Eu me abaixei em minhas mãos e joelhos e me arrastei até a janela, perto da porta e olhei para a escuridão.

O luar esculpiu sombras oblíquas, através das árvores e examinei a área, em busca de movimento .

De repente, outro tiro foi disparado e algo brilhou na escuridão. Eu ouvi o que deve ter sido uma bala, atingindo uma árvore, seguida pelo som de um homem gritando.

Era Jay? Eu me perguntei. A arma disparou novamente e toda a razão, fugiu da minha mente. Eu tive que ir e ajudá-lo. Se eu ficasse aqui, enquanto Jay estava lá e se matava por mim ... bem, eu nunca seria capaz de viver comigo mesma.

Eu me levantei, abri a porta e corri para os degraus. Eu queria gritar por ele, mas mantive minha boca fechada, enquanto corria na direção

do tiro. Conforme me aproximava, podia ouvir os sons de uma luta, sons de grunhidos e folhas e galhos se partindo.

"Filho da puta!"

Essa era a voz de Jay!

Meu pé pegou um toco e me jogou para frente. Eu me preparei, mas bati forte. A ponta afiada de um pedaço de pau, atingiu minha palma, mas eu estava de pé e correndo novamente, antes mesmo de ter a chance de registrar a dor.

Um tiro foi disparado novamente, quase me ensurdecendo, e me virei para a esquerda, para ver Jay parado, acima de um homem caído , uma pistola apontada, diretamente para sua cabeça.

“Jay!” Eu gritei.

"Rachel! O que você está fazendo aqui!?" ele perdeu a cabeça. "Eu disse para você ficar dentro de casa!"

Uma linha de sangue caiu do ombro de Jay e rapidamente corri até ele e pressionei minha mão sobre o ferimento.

"Você está ferido!"

“É só um arranhão”, ele me disse, sem tirar os olhos do homem caído, à sua frente. "Mas isso é mais do que serei capaz de dizer, sobre este filho da puta, se ele fizer outro movimento de merda."

“Seu bastardo,” o homem sibilou. "Você vai se arrepender disso."

“Não tanto quanto você,” Jay rosnou. " Me dê seu telefone."

O homem sangrava ao lado do corpo, pior do que Jay, mas ainda o encarava desafiadoramente. Ele parecia um assassino. Uma barba espessa, desgrenhada e despenteada, emoldurava seus lábios rachados e sarcásticos e ele tinha tatuagens tribais em todo o rosto, bem como uma lágrima, pendurada em seu olho.

"Foda-se", ele rosnou.

Jay engatilhou as balas, de volta na pistola.

“ *Dê-me seu telefone, Colin.* ”

Colin não se mexeu. Jay segurou a pistola firmemente, apontada para sua cabeça, enquanto eu colocava minha mão sobre seu ferimento. Ele foi baleado? Era mais sério, do que ele estava deixando transparecer?

Meu batimento cardíaco, latejava em meus ouvidos e a adrenalina corria em minhas veias, como fogo. Eu estava prestes a vomitar ou desmaiar, mas tinha que me segurar. Este era um momento de vida ou morte.

Finalmente, Colin se moveu. Ele enfiou a mão no bolso do casaco, tirou um celular e jogou aos pés de Jay.

“Rachel,” Jay disse lentamente. “Pegue o telefone de Colin e chame a polícia. Diga-lhes para vir para a garagem privada off of Route 12. O portão deve estar aberto.”

Minhas mãos tremiam tanto, quando peguei o telefone, que mal consegui discar 911. A operadora atendeu, mas mal ouvi o que diziam. Tudo que pude fazer, foi repetir a mensagem de Jay.

"Oficiais foram despachados" , disse a voz. “E chegarão em breve.”

“O-obrigada,” eu gaguejei, quando desliguei. "Eles - eles estão vindo..."

“Ótimo”, Jay sorriu. Comparado com a confusão em que eu estava , Jay não parecia nem um pouco preocupado. Seu braço não vacilou, enquanto apontava a arma para Colin e ficamos ali juntos, na escuridão, até ouvirmos as sirenes.

CAPÍTULO TREZE

JAY

EU SABIA que não devia interferir, então mantive distância e fiquei ao lado da caminhonete, enquanto Rachel entrava para falar com seus pais e contar-lhes tudo sobre mim.

Passei o tempo olhando a casa dela, o que era absolutamente insano e me lembrava algo saído de um daqueles filmes ou programas de TV ou filmes sobre a realeza inglesa.

Realeza americana , pensei com um sorriso, enquanto meus olhos se moviam sobre a calçada, que era feita de pavimentação de pedra esbranquiçada. Uma fonte ficava no centro da rotatória, que levava a um amplo lance de degraus de mármore e um conjunto de portas duplas, pelas quais você poderia dirigir um caminhão.

Desisti de tentar descobrir, quantos quartos o lugar tinha. Contei vinte e oito janelas, na fachada frontal , mas não consegui dizer qual era qual. Pelo menos quatro eram banheiros, dois de cada lado da casa e dois pertenciam, ao que parecia ser uma biblioteca ou sala de tv.

Eu vi um escritório e algo que poderia ser uma sala de jogos. Comparado com minha pequena cabana na floresta, este lugar era um palácio. Inferno, em comparação com 99 por cento das casas do mundo, este lugar era um palácio.

Mas, novamente, a cabana não era a casa, para a qual eu pretendia trazer Rachel de volta.

Uma dor surda surgiu em meu ombro e me mexi. A bala me atingiu de raspão, felizmente. O médico disse, que um centímetro para a direita e teria sido muito sério .

Meu atacante, Colin, era o enteado de Dane, de quem eu só tinha ouvido falar, mas nunca tinha conhecido. O problema nas docas, era que ele se mudara para a Flórida, era feliz no

casamento com uma garota e passava os dias, descansando na praia, sendo um vagabundo.

Mas descobri que ele estava conectado aos contrabandistas e fazia parte de sua operação de transporte de drogas, para a costa. Enquanto ele não estava diretamente envolvido, com o que aconteceu, quando fui à polícia e mandei jogar todo o anel na cadeia, a distribuição dele acabou e ele veio procurar o responsável. Eu.

Para ser honesto, Rachel estava mais chateada por eu me machucar, do que eu . O filho da puta, não podia ter como objetivo salvar sua vida, e a única razão de eu ter sido atingido, em primeiro lugar, foi porque um de seus tiros selvagens, me pegou com um ricochete.

Não foi realmente mais do que um arranhão, mas para Rachel foi um sinal de como eu quase fui morto e ela levou a noite toda para se acalmar, e quando seus pais apareceram no hospital, isso só piorou as coisas.

"Quem diabos é esse homem?" seu pai rugiu.

"Rachel? O que está acontecendo?" sua mãe tinha chorado.

Caleb, que deveria amá-la já que era seu futuro marido, tinha praticamente apenas ficado em segundo plano, parecendo irritado, que tudo isso estava atrapalhando as coisas, que ele preferia estar fazendo.

Ele não gostava de mim, é claro, mas eu poderia dizer ,que era mais sobre o fato de que eu estava entrando no que ele considerava, seu território, em vez de eu roubar uma garota dele, com quem ele realmente se importava.

Eu me perguntei, como a conversa dentro parecia. Seus pais não ficariam felizes, isso era certo.

Eu era apenas um pescador falido, certo? Como eu cuidaria da filha deles? O que eu iria trazer, para a dinastia de sua família?

Rapaz, eles vão ter uma surpresa ...

Sentei, quando as portas da frente se abriram, mas em vez de Rachel emergir, sua mãe saiu . Ela franziu a testa para mim, como se eu fosse o pior aluno da escola, vindo levar sua filha ao baile.

"Posso falar com você?" ela gritou.

Oh, cara, pensei. *Aqui vamos nós.*

Saí da caminhonete e caminhei até ela. Procurei Rachel, mas ela ainda devia estar lá dentro, conversando com Caleb ou com seu pai.

Susan não falou imediatamente; ela manteve os olhos em mim, como se estivesse me testando, para ver qual de nós quebrava primeiro. Eu olhei para ela e esperei. Eventualmente, ela cedeu e me deu o que mal passou por um sorriso .

"Minha filha diz que te ama."

Eu esperei, enquanto ela continuava a me examinar.

"Você também a ama, Jay?"

“Sim, senhora”, respondi.

“Não me chame de senhora,” ela zombou. “Me faz sentir como uma velha.”

“Tudo bem, Susan”, sorri. Ela estava me estudando, fazendo uma enorme quantidade de julgamentos, mas não me importei. Claro que queria que os pais de Rachel gostassem de mim, mas não estava prestes a tentar me mudar, para obter a aprovação deles.

" Então você a ama também?" ela perguntou. "Depois de passar uma noite com ela, cinco anos atrás ?"

Dei de ombros. "Amor à primeira vista, eu acho."

"Sendo um espertinho?"

“Não, se... - Susan”, respondi.

Ela torceu os lábios e me olhou novamente. "E esse negócio de drogas, em que você estava envolvido?"

“Eu não diria *envolvido* ,” eu a corrigi. "Mais como forçado."

"Acabou ?"

"Sim."

“Porque eu não preciso que minha filha seja baleada, por um saco de dinheiro ou forçada a ser uma burra de drogas, para seus amigos”, disse ela bruscamente.

“Meus amigos também não, Susan. E isso *nunca* vai acontecer. Colin foi o último deles e ele nunca vai sair da prisão. ”

“Você tem razão,” Susan concordou, com um suspiro. Mesmo se o caso não tivesse sido tão claro e seco, os Banning jogariam sua riqueza e peso, para garantir que Colin nunca visse a luz do dia.

Ela olhou para mim, novamente e pensei ter visto uma fenda em sua armadura, começando a se formar. Lentamente, sua boca se torceu em um sorriso.

"Ok, garoto", disse ela. " Vamos apenas fingir por um minuto, que dou minha bênção a você e à minha filha, e o pai dela, também concorda com isso. Como você planeja sustenta-la? ”

"Sem ofensa, Susan", eu ri. “Mas olhando para esta casa, eu não acho que sua filha precisa de alguém, para sustenta-la. Mas o que posso dizer, é que há mais em mim do que você vê, e amarei e protegerei sua filha, enquanto viver. Ambos sabemos que, com ou sem sua bênção, Rachel estará comigo. Mas eu prefiro ter sua aprovação e de seu marido. ”

Susan franziu a testa.

"O que você me diz, mãe?" Eu sorri. "Quer colocar sua fé em mim?"

CAPÍTULO QUINZE

RACHEL

"PARA ONDE ESTAMOS INDO, JAY?" Perguntei pela sexta vez, sabendo que não obteria resposta. Mas o que mais eu deveria dizer, enquanto me sentava ao lado dele, em sua caminhonete, com uma venda nos olhos?

"Vegas, querida," ele brincou. "É hora de ser casada como Elvis e Marilyn Monroe. Qual você quer ser? "

"Posso ser John Wayne?" Eu rebati.

"Contanto que você use o chapéu de cowboy, seis tiros e nada mais."

"Combinado!"

Meu coração aqueceu, quando ele colocou a mão no meu joelho e apertou com força suficiente, para fazer cócegas levemente. Uma "mordida de vaca", ele chamou.

" Eeeee !" Eu gemi, quando o caminhão bateu em uma lombada e viramos à esquerda . "O que estamos fazendo? Fora da estrada?"

"Não se preocupe, duquesa," Jay respondeu. "Estamos quase lá."

"Eu perguntei se você poderia me chamar assim, só na cama, senhor", eu disse. Jay não respondeu, mas estacionou a caminhonete e desligou o motor. "Chegamos?"

"Nós chegamos." Eu podia ouvir o sorriso, em sua voz.

"Posso tirar a venda? Ou ainda sou sua refém? "

"Refém voluntária", ele riu, enquanto saía da caminhonete. "Um segundo."

Ouvi a porta ao meu lado abrir e Jay pegou minha mão e me ajudou a sair. Eu ouvi os sons de mar e o cheiro de água salgada e algas e meu coração saltou instantaneamente, quando Jay me levou todo o terreno rochoso e parou.

"Tudo bem ", disse ele. "Deixe-me te mostrar."

Peguei a venda, mas Jay chegou primeiro. Ele a tirou e me vi olhando para o céu noturno, acima de Green Harbor, onde nos conhecemos. Na verdade, Jay tinha estacionado seu caminhão, exatamente no mesmo local que eu tinha parado meu Mercedes.

A nostalgia e as memórias, me atingiram com força e me inclinei contra o corpo forte de Jay, enquanto meus olhos varreram a vista. Eu vi a praia rochosa, as ondas preguiçosas batendo contra a costa, as armadilhas para lagostas e inúmeros barcos, atracados no porto .

Eu vi a madeira flutuante, as cascas de caranguejo, a velha barraca que parecia ter sido construída, nos anos 1800 e um barco a remo virado para cima, que se não era o mesmo de antes, parecia exatamente igual.

Naquele momento, eu me senti como aquela garota que eu era, cinco anos atrás, quando vi Jay pela primeira vez. Era como se eu tivesse sido transportada de volta no tempo e nada tivesse mudado. Mas então olhei para o cais e vi que estava diferente. Uma placa vermelha nova e brilhante, pendurada no prédio recém-pintado.

EMBARCADOURO JAY

“Jay!” Eu exclamei. "Você...-"

“Eu comprei”, Jay respondeu com um sorriso.

“Com seu dinheiro de pesca?” Eu perguntei. Eu me arrependi, no segundo em que disse isso. Era uma coisa pomposa de garota rica, de se dizer, implicando que Jay não era rico o suficiente, para fazer tal compra, mas ele apenas continuou sorrindo e balançou a cabeça.

“ Então, os policiais ficaram tão gratos pela minha ajuda, por derrubar os contrabandistas, que me deixaram ficar com o dinheiro que ganhei, enquanto trabalhava para eles ... e mais um pouco.”

"Isso é ... legal?" Eu perguntei.

“Tecnicamente? Provavelmente não. Mas fazia parte do acordo. ”

"Quanto você conseguiu manter?" Eu perguntei. Outra pergunta sem tato.

“Chega,” ele sorriu. “Não vou competir com a conta bancária da sua família tão cedo, mas também não vou me preocupar com as contas.”

Não consegui encontrar palavras para responder. Era como algo saído de um filme, enquanto eu assistia um barco sair do cais e ir para o mar. Outro esquife circulou um barco maior e alguns garotos correram pela costa, perseguindo uns aos outros.

Perfeito.

"Você ainda vai pescar?" Eu perguntei.

“Um pouco,” ele concordou. “ É o que eu sei. Mas imagino que vou ser amarrado na nova casa, principalmente. Ainda precisa de muito trabalho ”.

"Nova casa?" Eu perguntei.

Jay passou seu braço forte, em volta de mim e me beijou na testa, fazendo-me sentir a garota mais sortuda do mundo.

“Vamos ,” ele disse. "Eu vou te mostrar."

Jay me conduziu pela calçada, até o cais. Lembrei-me da última vez em que estivemos aqui, quando isso era propriedade privada e tivemos que correr sob a cobertura das árvores, para chegar ao local secreto de Jay. Mas agora eu estava caminhando com o dono e não havia nada com que me preocupar.

Meu coração deu um salto, quando vi a cerca viva de rosas selvagens, sob a qual tínhamos nos arrastado, para chegar à enseada escondida. O pequeno túnel ainda estava lá. Eu sabia para onde olhar, é claro, mas qualquer transeunte, não veria mesmo com aviso.

"Jay, lembra ?" Eu perguntei, enquanto apontei.

"Como eu poderia esquecer?"

Nós continuamos até a estrada, passando por casas de ambos os lados. Uma placa em um gramado dizia:

LAGOSTAS. $ 1,99 o kilo!

A estrada nos levou até uma colina, no braço direito da baía e, antes que eu percebesse , estávamos em um portão fechado. Jay foi até lá, tirou uma chave do bolso e destrancou-o. Ele se abriu e Jay acenou para que o seguisse, enquanto ele passava.

Eu o segui pela estrada privada, recém-pavimentada e virando a esquina e abaixo de uma prateleira de galhos de árvores baixas. E então vi.

Uma casa nova e moderna, situada em um terreno elevado, na ponta da península, com vista para o mar. A água aberta brilhava como um campo de velas incontáveis. A visão simplesmente, me tirou o fôlego.

"Jay ..." eu sussurrei. "Esta é a *sua* casa?"

Jay não respondeu. Senti seus olhos em mim e me virei para ver o mesmo sorriso reconfortante, que eu tanto amo.

"É ... é incrível!" Eu ri.

Realmente era. Eu não sabia muito sobre arquitetura, mas eu poderia dizer que muito pensamento e tempo, foram gastos em seu design.

A frente era uma face forte de telhas de cedro esbranquiçadas, que eu sabia que foram escolhidas, por sua resistência à água, e não muitas janelas, mas pude ver que as laterais e a parte de trás, eram quase todas de vidro, com pelo menos três decks elevados, para dar uma visão de todos os lados da península.

"Ainda precisa de um pouco de trabalho", disse Jay, enquanto me conduzia até a porta vermelha sólida. "Basicamente não há móveis dentro, então precisarei de alguém, para me ajudar com o design de interiores."

"Existe uma cama?" Eu pisquei, quando ele abriu a porta.

"Eu tenho uma dessas", respondeu ele.

"Bom," eu disse, beijando-o nos lábios. "Isso é tudo de que precisamos."

EPÍLOGO

RACHEL

SEIS MESES DEPOIS...

Meus músculos ficaram tensos e meu corpo doeu, enquanto eu cavalgava o pau enorme do meu marido, em nosso quarto com vista para o oceano, enquanto o sol se punha e nos banhava com um brilho laranja quente.

Eu estava pingando em cima dele e, apesar de já ter gozado duas vezes, estava prestes a explodir novamente.

"Monte esse pau, duquesa," Jay gemeu embaixo de mim. Eu posso ter estado por cima, mas ele ainda estava no controle, com suas mãos ásperas segurando meus quadris e me deixando saber, que eu não iria a lugar nenhum.

Seu pau me esticou a ponto de doer, mas um pouco antes, e a cada segundo que eu agüentava, pensei que estava prestes a não conseguir mais. E é isso que tornava o sexo com ele, tão fodidamente emocionante.

Bem, não *apenas* isso.

Havia também seu corpo lindo - os braços grossos, o peito largo, as costas fortes e os abdominais, seu rosto impecável e as pernas de um velocista olímpico. Havia seu bronzeado de menino trabalhador e o olhar feroz, possessivo e dominante, sempre em seus olhos, quando ele olhava para mim ...

Era o pacote completo. Se houvesse uma caixa de seleção para o homem ideal, Jay marcaria todas as caixas e depois adicionaria mais algumas.

Felizmente, meus pais também perceberam isso. Ele conquistou minha mãe, depois do fiasco com Colin, e juntos trabalhamos em meu pai, para fazê-lo aceitar o fato de que eu não iria me casar com Caleb e, de fato, teria um casamento baseado em amor, em vez de negócios.

Caleb, assim que superou o que considerou um insulto ao seu orgulho, mudou-se rapidamente para outra garota do interior do estado de Nova York, cujo pai dirigia um império editorial. Ouvi dizer que eles já estavam noivos.

Jay e eu, não perdemos tempo em nos casar . Ele quebrou a tradição e me deu um anel de noivado da cor do mar, com uma faixa feita de prata, que tinha sido esculpida para se parecer com as rosas selvagens que adornavam a cerca viva, que levara ao que agora, era *nosso* local secreto.

Foi perfeito. Ele era perfeito.

A coroa inchada de seu pau grosso, acariciou meu ponto G perfeitamente, a partir deste ângulo e gritei quando suas mãos se moveram de meus quadris, para meus seios e apertaram. Ele beliscou meus mamilos levemente, entre o polegar e o indicador, fazendo-me gemer, enquanto pendia cada vez mais rápido, em direção à borda.

Eu olhei para o meu lindo marido e inchei de orgulho, com a luxúria em seus olhos.

Eu estava preocupada com as mudanças do meu corpo, durante a gravidez, mas parecia que essas mudanças, só fizeram Jay me amar ainda mais .

Minha barriga estava *realmente* aparecendo agora e meus seios cresceram do tamanho de um copo inteiro. Ah, e minha bunda, estava beirando o território Kardashian!

“Foda-se,” Jay gemeu, batendo seu pau tão profundamente dentro de mim.

"Sim!" Eu gritei. "Continue fazendo isso!"

"Sim?" Ele rosnou de volta, agarrando meus quadris novamente e me puxando para baixo em seu pau, enquanto começou a me foder como se estivéssemos fazendo um filme pornô.

“Oh, sim ...” Eu gemi, enquanto meus olhos rolaram para trás e meu corpo começou a formigar.

Este será um grande…

Meu ponto G inchou de calor, enquanto Jay me batia. Ele me segurou com tanta firmeza, que eu mal tive que me manter em pé e me rendi completamente à sua destreza e me concentrei no êxtase que florescia dentro de mim.

Meu batimento cardíaco martelou em meus ouvidos. Meu peito arfava e minha respiração era ofegante, quando me aproximei da borda.

"Eu vou ... gozar!" Eu gemi, quando minha mandíbula apertou e me lancei do penhasco, em um calor brilhante de pura felicidade.

Jay gemeu e me jogou sobre ele e agarrou minha bunda com força, quando gozei. Meu orgasmo me balançou como as ondas de um furacão, caindo em um pequeno barco a remo. Eu caí para frente no peito poderoso do meu marido e ele me segurou e envolveu seus lábios nos meus, quando gozei.

Eu gemi em sua boca, enquanto minha cabeça girava e meu corpo tremia.

Sexo casado é o melhor sexo ... foi a única coisa que eu pude pensar, enquanto meu buraco gotejante, apertava em sua cintura.

"Ba- ba -bebê ..." Eu gemi, quando as ondas douradas me envolveram e seus lábios e mãos me seguraram com força, possessivamente.

Ele era meu dono e não precisava da faixa no meu dedo, para saber disso. Isso foi simplesmente para deixar o resto do mundo saber, que eu estava fora dos limites.

“Goze para mim, meu amor,” ele sussurrou, de alguma forma amplificando, o que eu já estava sentindo.

"Estou indo, porra!" Eu gemi, enquanto minha boceta latejava, segurando seu pau, como um punho cerrado.

Eu vi estrelas como se tivesse sido atirada para fora da atmosfera da Terra e soltei um longo suspiro, enquanto descia, estremecendo, quando meu corpo ficou mole, nos braços do meu amante. A brisa fresca da porta aberta, soprou do mar, esfriando meu corpo que estava corado com o calor, como um forno rugindo dentro de mim.

“Fique assim”, disse Jay.

Eu engasguei, quando ele puxou e deslizou para fora de mim. Minhas pernas estavam embaixo, então eu já estava praticamente no estilo cachorrinho . Jay simplesmente me girou até que eu estivesse de lado na cama, assumiu uma postura poderosa atrás de mim, abriu minhas pernas com os joelhos e enfiou seu pau dentro de mim.

“ Foda-seeeeeee ... ” Eu gemi longa e forte, quando ele enterrou seu pau em mim. Suas bolas pressionaram meu clítoris e ele me bateu forte e amassou a carne do meu traseiro gordo de gravida.

"Você gosta disso, baby?" Eu perguntei.

“Eu amo isso porra”, respondeu ele, quando começou a me foder. “Você é tão malditamente sexy. Eu amo suas novas curvas. ”

"Sim?"

Eu fiquei lá, completamente sob seu controle, enquanto ele fazia o que queria comigo. Eu não tive que fazer nada, além de pegar seu pau e me aquecer nas águas do êxtase, enquanto Jay me fodia até perder os sentidos.

"Oh, sim," ele rosnou, enquanto suas mãos exploravam meu corpo. Ele apertou minha bunda, em seguida, traçou as linhas das minhas costas com os dedos. Ele agarrou meu pescoço com uma das mãos e agarrou um punhado do meu cabelo com a outra, puxando minha cabeça para trás e fazendo minhas costas arquearem até o limite.

"Você é tão sexy, baby," ele me disse. "Sua boceta é tão boa, enrolada no meu pau."

Eu gemia, enquanto ele me fodia , suas bolas batendo contra meu clitóris com cada golpe, enviando pequenas explosões de prazer, através do meu núcleo.

Segurando meu cabelo, Jay alcançou embaixo de mim e encontrou meu clitóris com seus dedos experientes. Eu gritei, quando ele pressionou meu botão já sensível. A sensação ameaçou me dominar e, por reflexo, me abaixei e tentei puxar sua mão.

"Não, duquesa," ele respondeu, empurrando minha mão. "Eu vou fazer você gozar de novo."

"Novamente?" Eu gemi.

Se eu voltar. Posso explodir!

"De novo", respondeu ele. "Eu quero sua boceta gozando em meu pau , quando eu atirar minha carga dentro de você."

Ok , pensei, sorrindo contra os cobertores. *Se você insiste.*

No início, seus dedos no meu clitóris, eram quase demais para eu aguentar. Mas ele foi lento no início, deixando-me acostumar com a sensibilidade , mudando seus golpes para longos, lentos e profundos.

Eu sabia que ele estava assistindo seu pau entrar e sair de mim, enquanto os lábios da minha boceta o agarravam, como se dissessem: "Você não vai a lugar nenhum, senhor!"

Suas bolas estavam tensas, cheias com o esperma que eu queria sentir dentro de mim. Minha bunda tremia a cada golpe e meu clitóris doía, enquanto ele massageava suavemente, perfeitamente, induzindo-me a outro orgasmo, que eu tinha certeza que iria me matar.

"Estou chegando perto, baby," Jay rosnou, sua voz forte e faminta.

Apenas ouvir suas palavras *me* trouxe mais perto do limite. Meu corpo inteiro formigou, como se os fusíveis de uma explosão de fogos de artifício, tivessem sido acesos. Seu dedo pressionou com mais força

no meu clitóris e engasguei. Minha boca ficou aberta, quando meu lindo marido enterrou seus vinte centímetros dentro de mim e explodiu.

Seu pau se contraiu e uma carga quente de esperma, espirrou dentro de mim.

E foi tudo o que foi preciso.

Enquanto ele me revestia, meu corpo se iluminou, quando meu clitóris gozou e me sacudiu com pulsações de prazer insuportáveis, que me fizeram perder todo o controle.

Eu caí para frente na cama e Jay caiu comigo, me pressionando contra o colchão, enquanto ele gozava, seus dedos brincando em meu clitóris, enquanto eu saia da estratosfera.

Eu gritei e girei incontrolavelmente para o meu lado, mas Jay ficou dentro de mim, manteve sua mão onde estava e agarrou meu pescoço com os dentes, como se quisesse dar uma mordida primitiva em mim.

Corda após corda de sua semente quente e poderosa, disparou em mim, e quando gozei, senti o amor profundo entre nós e a alegria que compartilharíamos, nos próximos três meses, quando eu desse à luz.

Meus olhos se abriram e olhei para o mar, o mesmo horizonte que vimos juntos, quando nos conhecemos, e senti a poesia de tudo isso, enquanto nossos corpos se retorciam em um nó inquebrável de amor.

“Você é incrível,” Jay sussurrou, quando começamos a nos recuperar. Eu coloquei minha mão sobre a dele e segurei minha boceta, fazendo com que ele não tivesse nenhuma ideia engraçada e a movesse apenas para me irritar.

“Não, é você...”, eu sussurrei de volta.

"Você me deixa louco, baby."

"Pode ... você pode me dar um minuto?" Eu perguntei. "Eu ... não consigo ... pensar agora."

" Tudo bem, baby. Você não precisa pensar. Apenas me diga, que você me ama. ”

Seu amor agarrou meus lábios e os torceu em um sorriso feliz. Virei minha cabeça em direção a ele, sabendo que ele me beijaria, o que ele fez.

“Amo você, Jay”, sussurrei.

"E eu te amo, Rachel."

Fim